

Relatório de Sustentabilidade

Bioenergética Vale do Paracatu S.A.

Ano safra 2018/2019





Sumário

Carta do presidente	4
1. O setor sucroenergético no Brasil	8
2. Perfil organizacional	10
3. Principais impactos, riscos e oportunidades	16
4. Governança	30
5. Sobre este relatório	42
6. Desempenho econômico	46
7. Gestão de pessoas	60
8. Desempenho ambiental	68
Considerações finais	90
Índice remissivo	91

Carta do presidente [GRI 102-14]

“O futuro não nos pertence, mas é nosso dever ético o desafio de construí-lo...”

Na Bevap, nosso crescimento é pautado na visão estratégica de agregar valor, calcado nos pilares organizacionais de Qualidade, Governança, Sustentabilidade e Inovação, visando sempre o tratamento igualitário e prezando pelo respeito, pela ética e pela proximidade com os *stakeholders*.

Em meio a tantas adversidades de clima, mercado, ações governamentais e incertezas para o setor sucroenergético, a Bevap manteve seu ritmo de crescimento de melhoria contínua. Esses desafios diversos foram enfrentados com inovação e superação constante de um time que realiza e faz a diferença.

Nas Safras 2017/18 e 2018/19 tivemos um avanço significativo no crescimento da produção – e que, graças a Deus, irá continuar na safra 2019/20 -, buscando sempre excelência em produtividade, concretizando investimentos no parque industrial e na lavoura agrícola, adquirindo maquinários e tecnologia de última geração, assim como capacitando e treinando nossa mão de obra, desenvolvendo fornecedores em geral e consolidando parcerias com com instituições de pesquisa, como o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (RIDESA), visando alavancar o desenvolvimento e o cultivo de novas variedades de cana adaptadas aos nossos ambientes e à gestão de processos diferenciados.

Faz parte do nosso DNA produzir cana-de-açúcar com recursos tecnológicos e manejo de ponta, buscando sempre maximizar a produtividade e a qualidade, transformando a matéria-prima em produtos e energia limpa e renovável, respeitando as comunidades e o meio ambiente em que estamos inseridos, construindo uma história com respeito e geração de oportunidades, empregos e bem-estar à nossa sociedade.

Merece ser ressaltada a redução de custos dos nossos processos - especialmente no CTT (corte, transbordo e transporte) - e os recordes de moagem e geração de energia elétrica, ratificando nosso posicionamento dentre os maiores produtores de energia elétrica por tonelada de cana moída. No caminho, não poupamos esforços na área de segurança do trabalho, premissa inegociável de nossa gestão, com treinamento para todo o nosso time e junto à comunidade, que também participou de iniciativas desenvolvidas em respeito à vida.

Temos a satisfação de figurar dentre as unidades sucroenergéticas mais sustentáveis do país, como poderá ser visto nesse Relatório, traduzindo nossos esforços em direção a um modo responsável de produzir, com menor impacto ambiental e geração de benefícios para a sociedade.



Um parágrafo à parte é dedicado para destacar o empenho do Conselho de Administração e da Diretoria da Bevap para a conclusão do longo processo de reestruturação financeira e societária da companhia, que será refletido nas DRE de Dezembro de 2018, e que, junto aos seus indicadores de eficiência e produtividade, colocam a empresa num novo patamar de competitividade.

O mundo dos próximos anos está sendo desenhado agora e assim, com o compromisso de sermos fiéis ao nosso princípio de zelar por relações produtivas com foco no longo prazo, queremos que nosso Primeiro Relatório de Sustentabilidade seguindo o modelo da *Global Reporting Initiative (GRI)*, seja a forma de compartilhar que estamos conscientes e construindo o futuro, fazendo parte dele e de suas soluções.

Esse planejamento para a construção do futuro desejado nos interpela hoje na Bevap, para fazer sustentável o desenvolvimento da região e das pessoas que nela moram, gerando emprego e oportunidades para a sociedade como um todo. A responsabilidade é maior quanto maior é o potencial. E no caso da Bevap, o potencial é imenso.

Além de investir em tecnologia e práticas para o desenvolvimento sustentável da Bevap, não nos esquecemos de nossos colaboradores, comunidade, fornecedores e clientes. Esse Relatório também descreve as nossas principais ações com ênfase ao respeito às pessoas. Agradeço a todos os colaboradores e parceiros, que com empenho contribuíram para nosso desempenho e caminharam junto conosco nessa jornada.

Parafraseando a Nietzsche, “*só quem constrói o futuro tem direito a julgar o passado*”. No nosso caso, como gestores da Bevap, teremos o direito de sermos julgados aos olhos de quem herdará a Empresa que visualizamos construir.

Boa leitura!

Gabriel Sustaita
Diretor-presidente





1. O setor sucroenergético no Brasil

O setor sucroenergético brasileiro destaca-se como uma atividade econômica importante para geração de divisas para o país, de riqueza e renda para as comunidades locais. No Brasil, o setor compreende todas as atividades agrícolas e industriais relacionadas à produção de açúcar, etanol e bioeletricidade, sendo que a produção destes produtos decorre majoritariamente do processamento de cana-de-açúcar.

O setor é um exemplo bem-sucedido no país de que é possível realizar uma atividade agroindustrial de acordo com padrões elevados de sustentabilidade, com respeito ambiental e social e comprometida com o desenvolvimento local. Mais de 1.000 municípios brasileiros têm atividades vinculadas à agroindústria sucroenergética.

Em 2017, o segmento gerou US\$ 12,2 bilhões em divisas externas para o país, sendo que o açúcar é um dos produtos mais exportados (o Brasil é o maior produtor e exportador mundial desta *commodity*).

Já a bioeletricidade, gerada a partir da biomassa da cana-de-açúcar, ganhou importância estratégica para a matriz elétrica do país. Segundo dados do setor, de janeiro a novembro de 2018, a fonte biomassa, da qual a cana tem, em média, 80% de participação, gerou 25.370 GWh para o Sistema Interligado Nacional (SIN). O levantamento revela que este volume, 5% superior ao mesmo período de 2017, seria suficiente para “iluminar” todas as residências de uma cidade do porte de Uberlândia (MG), por exemplo, com 683 mil habitantes, até 2032.

Estima-se que a fonte biomassa, de janeiro a novembro de 2018, tenha poupado o equivalente a 17% do total da água armazenada nos reservatórios do submercado Sudeste/Centro-Oeste, o principal do País, além de ter evitado a emissão de 7,5 milhões de toneladas de CO₂.

Por suas características, pelos benefícios que proporciona e pelos impactos que gera, o setor sucroenergético brasileiro consegue provar que é possível atingir equilíbrio na evolução das vertentes econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável.

Minas Gerais

A partir do início dos anos 2000, o estado de Minas Gerais atingiu maior relevância no setor sucroenergético brasileiro, passando a figurar entre os maiores produtores de cana-de-açúcar do país. Chegou a ocupar o segundo posto neste ranking, e hoje é o

terceiro maior esmagador de cana para produção de açúcar, etanol e bioeletricidade (atrás apenas de São Paulo e Goiás), além de ser um importante produtor nacional de cana-de-açúcar para a produção de aguardente.

Na década passada, num cenário favorável ao surgimento de empreendimentos sucroenergéticos no país (*greenfields*), foram instaladas em Minas Gerais novas unidades de produção sucroenergética, como a Bioenergética Vale do Paracatu S.A. – a Bevap –, que está hoje entre as maiores usinas mineiras.

De acordo com dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), em 2018 Minas Gerais teve um aumento de área colhida com cana-de-açúcar de cerca de 2,8% em relação à safra anterior (atingindo aproximadamente 848 mil hectares). Dos principais estados produtores, foi o único que, em 2018, teve aumento de área colhida. São Paulo – maior produtor nacional - registrou queda de 1,1%. Na média das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, houve queda de área colhida de cana de cerca de 1%.

Quanto à produção de cana-de-açúcar, na safra 2018/2019 deverá haver uma redução de 2,8% ao final do ciclo em relação à safra anterior, segundo a Conab. Em números absolutos, estima-se 615,84 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, ante as 633,26 milhões da safra 2017/2018.

Especificamente em Minas Gerais, apesar do aumento de área colhida, a estimativa é de redução na produção de cana-de-açúcar em relação à safra passada. As projeções apontam para uma produção de 61,62 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A análise da Companhia indica que esta queda da produção - inversa ao aumento da área colhida - deve-se à redução da produtividade média de Minas Gerais, que foi 7,8% menor. Essa diminuição na média estadual está relacionada aos baixos índices pluviométricos registrados nas principais regiões produtoras durante o ciclo de desenvolvimento da cultura.

Segundo os dados da Conab, Minas Gerais destinou cerca de 30% menos cana para fabricação de açúcar em 2018, produzindo 28% menos açúcar no período. No entanto, MG destinou 18,3% mais cana para etanol, registrando uma elevação de 22,2% na produção do biocombustível.

2. Perfil organizacional

A Bioenergética Vale do Paracatu S.A. – a Bevap – é uma empresa do setor sucroenergético, referência em tecnologia e inovação para a produção de etanol, açúcar e cogeração de energia. Está localizada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, na região do Vale do Rio Paracatu, mais precisamente na Estrada da Fazenda São Geraldo (Rodovia MG 181, Km 85), no Município de João Pinheiro. É a sua sede, na qual está centralizada a sua produção agroindustrial e seu escritório corporativo. Estrategicamente, a Bevap conta ainda com um escritório de suporte financeiro-comercial na cidade de São Paulo, no bairro Itaim Bibi. *[GRI 102-1, 102-2, 102-3, 102-10]*

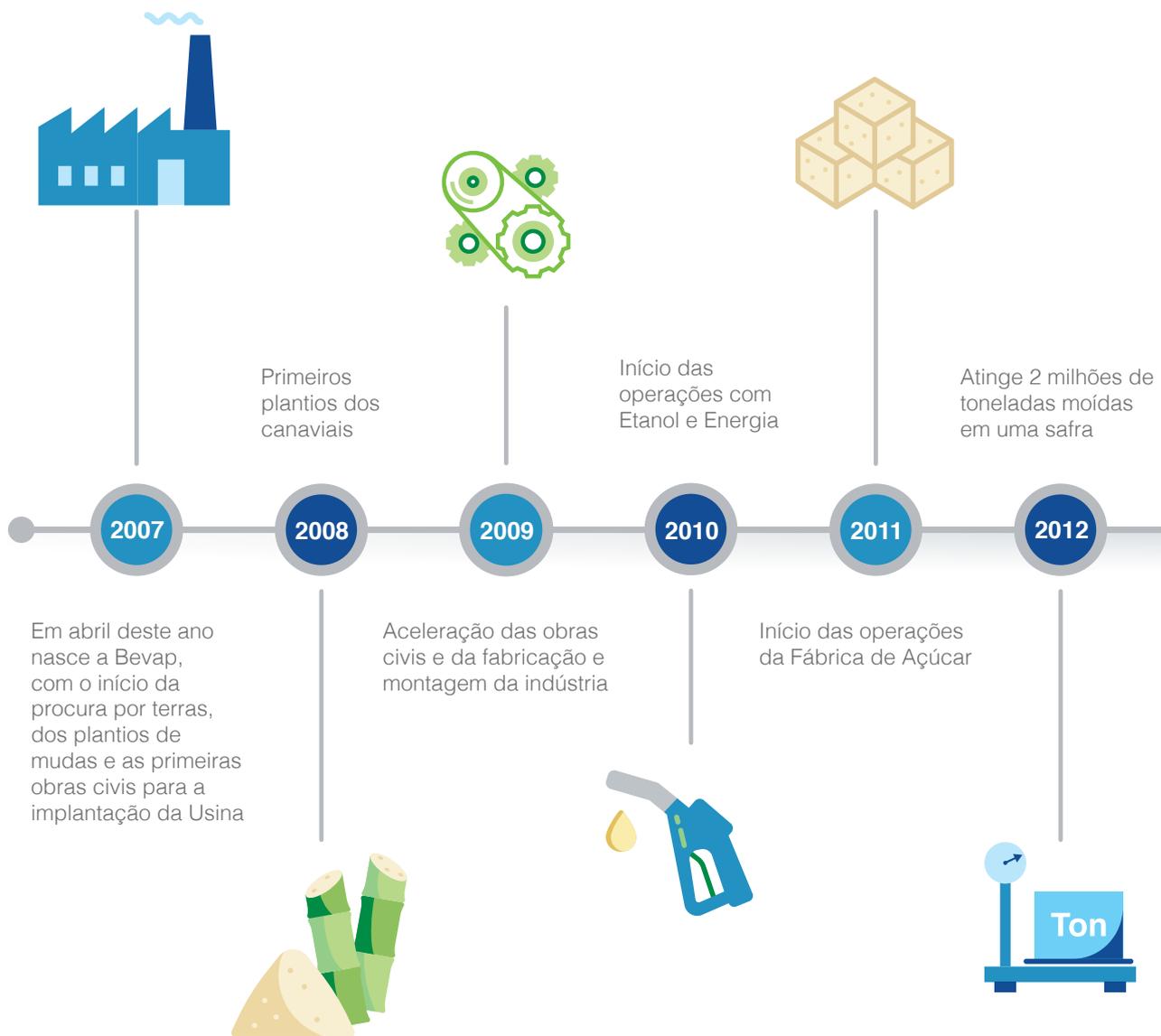
Fundada em 2007, esta companhia é brasileira, com operação restrita ao território nacional. É uma sociedade anônima de capital fechado - binacional Argentino-Brasileira, que já nasceu de uma perspectiva visionária: investir em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento para criação de um modelo de negócio no qual as operações agroindustriais sejam fortemente integradas, aliando competitividade e sustentabilidade, consciente de que a bioenergia é a energia do futuro. *[GRI 102-4, 102-5]*

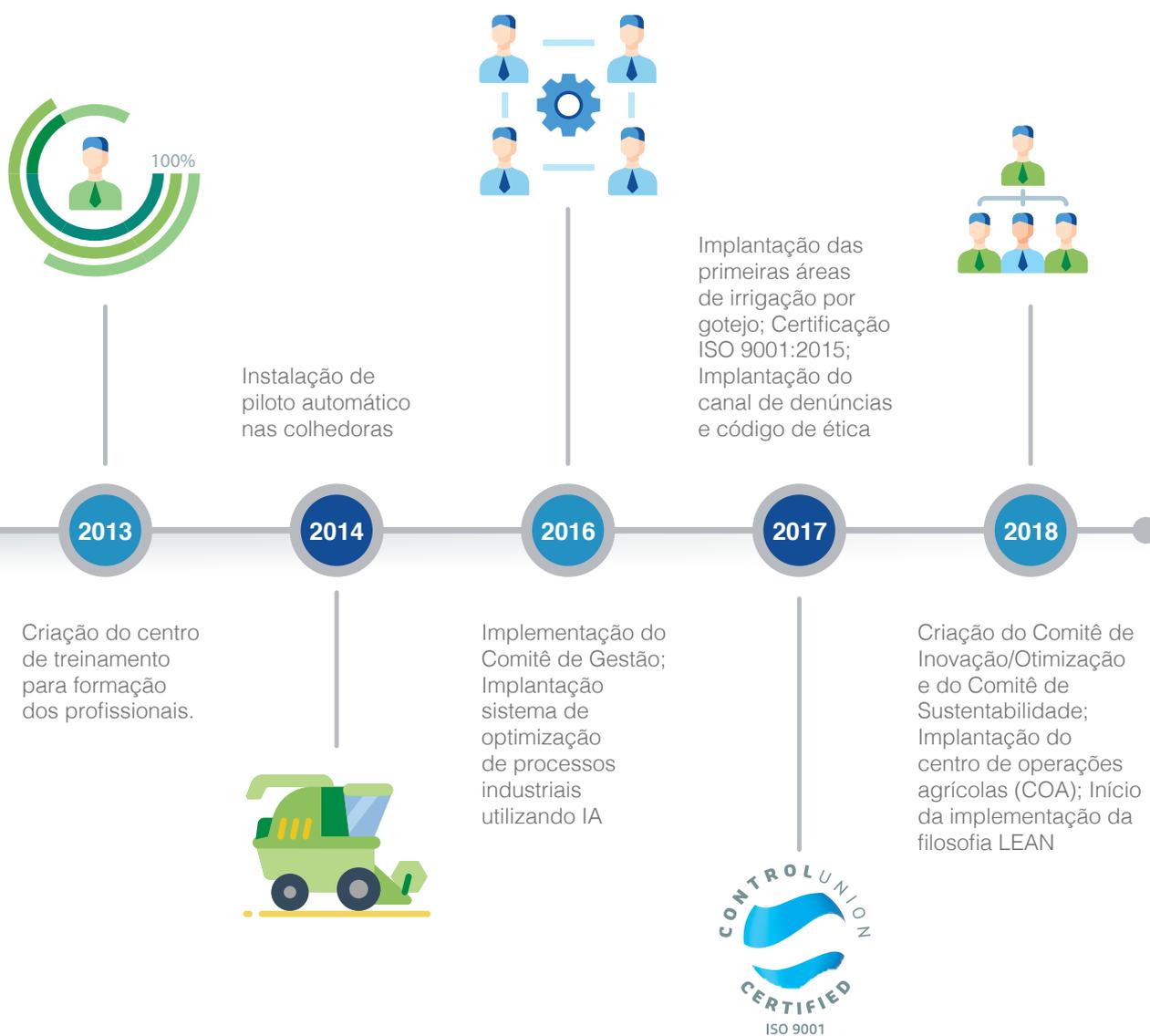
Composição acionária *[GRI 102-5]*

Florença Fundo de Investimento em participações Multiestratégia	40,000%
PPX Participações S.A.	20,526%
Cartellone do Brasil Ltda	20,526%
Cobra do Brasil Ltda	6,822%
Central Bioenergética Rio Preto S.A	4,221%
RA3G Participações S.A.	3,544%
Cluster Bioenergia Ltda	2,251%
Veliko 01 Participações Ltda.	2,110%



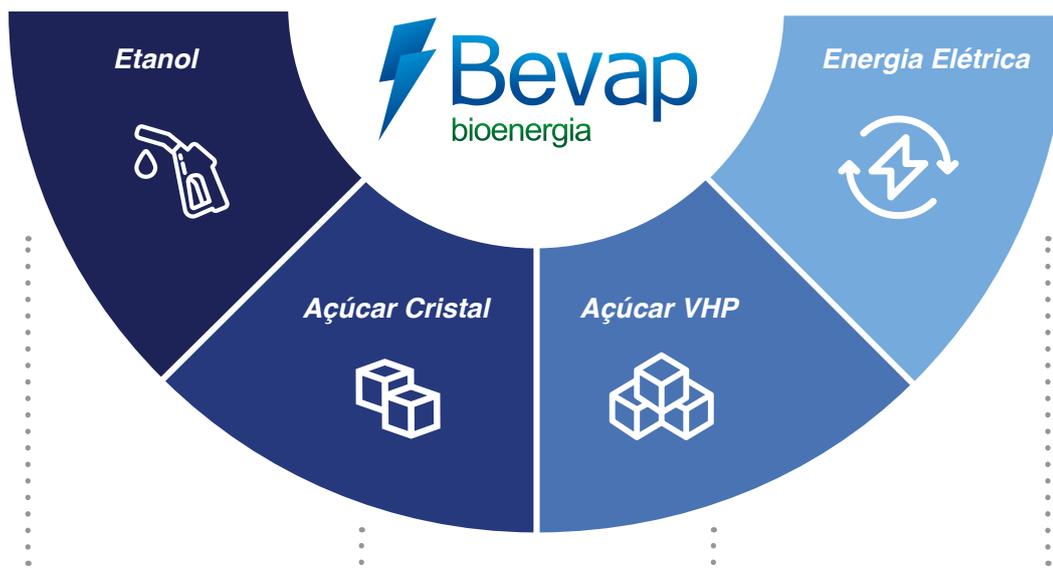
Linha do tempo





Portfólio

A Bevap possui em seu portfólio o etanol, o açúcar cristal e o açúcar VHP, atuando desde o cultivo da cana-de-açúcar, sua matéria-prima, até a produção e distribuição de seus quatro produtos. [GRI 102-2, 102-6]



É produzido pela fermentação do caldo da cana-de-açúcar e utilizado diretamente nos motores dos veículos movidos a etanol ou "flex fuel". Produto destinado ao mercado interno, servido aos distribuidores de combustível de todo o país.

Obtido por um processo de cristalização controlada, a partir do caldo de cana-de-açúcar tratado. Produto destinado à indústria do mercado interno (indústrias de processamento de alimentos e bebidas em geral, além de empacotadores que destinam o produto ao varejo).

É o açúcar na forma bruta, utilizado como matéria-prima para diversos produtos e refinarias. É predominantemente destinado às Indústrias de Refino no mercado externo.

Produzida por meio do processo de cogeração, em que a biomassa resultante da moagem da cana e outras biomassas (como palha de cana, palha e sabugo de milho, e cavaco de madeira) são utilizadas como combustível nas caldeiras para a produção de vapor e energia. Produto consumido no mercado interno, destinado à concessionária de distribuição de energia.

A Bevap em números (safra 2018/2019)

2.840 mil t de cana-de-açúcar moída

195.357 m³ de Etanol produzidos

70.714 t de açúcar produzidas

413.984 MWh de energia gerados

1.404 colaboradores diretos permanentes

R\$ 540,0 milhões em receita líquida



3. Principais impactos, riscos e oportunidades [GRI 102-15]

A Bevap foi implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, posicionada estrategicamente em relação aos mercados consumidores locais. A organização realiza investimentos de acordo com seu Plano Diretor e a proposta orçamentária do exercício anterior, em sintonia com o Planejamento Estratégico plurianual.

Toda a estrutura operacional tem sido sistematicamente adequada para o projeto de expansão da produção de matéria-prima da usina, porém não necessariamente focando no aumento da área de cultivo de cana, mas no crescimento “vertical” da produtividade da lavoura. Para isso, a empresa mantém uma de suas características: investir de maneira contínua em inovação e incorporação de tecnologia, tanto no campo e na indústria, quanto na gestão. Na tecnologia agrícola se distinguem duas áreas que são características marcantes do modelo de negócio da Bevap: a irrigação e a automação da agrícola.

Na indústria, a empresa tem feito os investimentos necessários para processar o aumento previsto de matéria-prima e para garantir a máxima eficiência dos processos, que são totalmente automatizados, além de investimentos programados para maximizar a geração de energia.

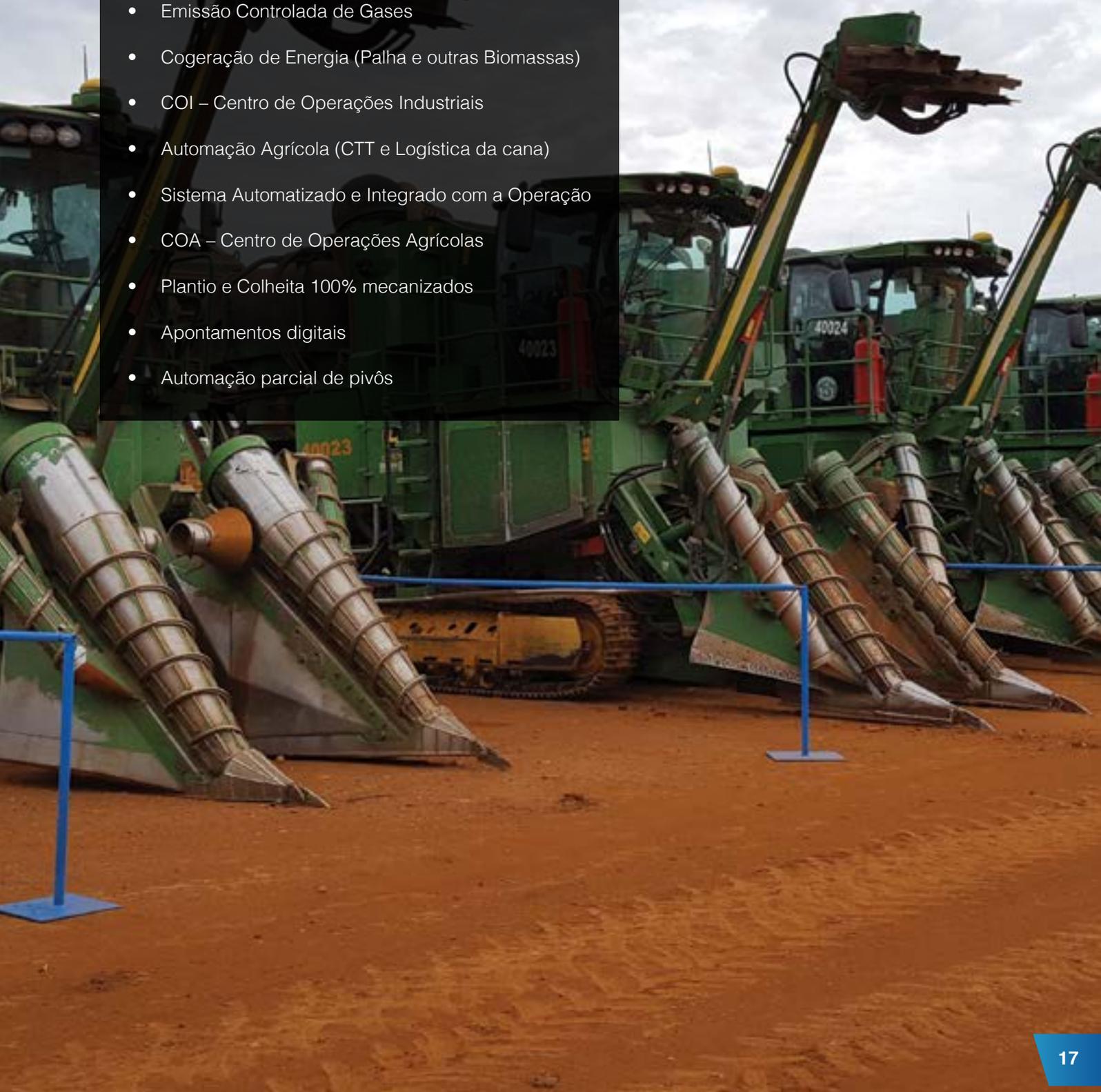
A atuação da Bevap está baseada na produção de cana-de-açúcar com recursos tecnológicos e manejo de ponta, buscando sempre otimizar a eficiência, e a qualidade de sua matéria-prima. No entanto, todo o sistema produtivo da companhia está baseado sobre uma visão sustentável, calcada em pilares como:

- transformação da matéria-prima em produtos e energia, com origem limpa e renovável;
- respeito às comunidades do entorno e ao meio ambiente.

Esta é a filosofia que move a Bevap, que segue construindo sua história com produção e geração de oportunidades, empregos e bem-estar à sociedade em que atua.

Destaques

- Área Agrícola Georreferenciada
- Área 100% Irrigada
- Planta Industrial Automatizada
- Emissão Controlada de Gases
- Cogeração de Energia (Palha e outras Biomassas)
- COI – Centro de Operações Industriais
- Automação Agrícola (CTT e Logística da cana)
- Sistema Automatizado e Integrado com a Operação
- COA – Centro de Operações Agrícolas
- Plantio e Colheita 100% mecanizados
- Apontamentos digitais
- Automação parcial de pivôs



Condições favoráveis à cana-de-açúcar

Para produzir a cana-de-açúcar - matéria-prima que utiliza para a fabricação de açúcar, etanol e energia, a Bevap conta com condições muito favoráveis, ou seja, relevo plano, com disponibilidade de diversidades de solos, e altitude e condições climáticas ideais para o cultivo canavieiro.

O alto índice de luminosidade e temperatura são ideais para o crescimento da cana durante todo o ano, resultando em maior produtividade. O período de inverno sem chuvas favorece o manejo da maturação da cana, e o relevo plano contribui para a completa mecanização agrícola.

No entanto, a vegetação e o clima do Noroeste do estado de Minas Gerais têm características próprias do cerrado brasileiro. O índice de chuvas é inferior ao de outras regiões tradicionais na produção canavieira no país, o que faz com que a disponibilidade hídrica seja um risco para o cultivo da lavoura. Porém, a empresa transformou essa limitação em uma oportunidade, o que levou a Companhia a implantar um programa audacioso e sustentável de irrigação, que assegura índices altos de produtividade agrícola e longevidade aos canaviais.

Tecnologia de ponta na gestão da água [ODS 6.4 e 12]

A Bevap é uma das usinas mais avançadas tecnologicamente no Brasil. O investimento constante em melhoria de eficiência, novas tecnologia e modernização de máquinas, equipamentos e frota favoreceu ao aumento da capacidade de produção, com total eficiência para preservar um dos seus maiores diferenciais: o uso sustentável da água.

A cana-de-açúcar possui necessidade de uma distribuição regular de chuvas, permitindo que seu ciclo biológico seja completo, ressaltando-se que a deficiência hídrica em função de baixo índice pluviométrico provoca queda de produtividade agrícola. Entretanto, chuvas em excesso também podem ser prejudiciais à lavoura, pois dificultam as operações agrícolas e, conseqüentemente, ocasionam paralisações do processo industrial por redução ou interrupção do abastecimento de cana.

Como tem ótima disponibilidade de recursos hídricos, por conta dos rios que cortam a região, a Bevap realiza o manejo sustentável das águas para irrigar a totalidade de seus canaviais, o que é algo pouco comum no setor sucroenergético brasileiro. A aplicação da tecnologia mitiga a oscilação da produção em períodos de estiagem,

umenta a produtividade e a longevidade do canavial da empresa. Portanto, é correto afirmar que a utilização de tecnologia de irrigação é uma das estratégias de sucesso da Bevap.

Dentro desta visão estratégica, a empresa tem investido na implantação da irrigação por gotejamento da cana-de-açúcar, um processo com maior eficiência na aplicação de água e de nutrientes, o que ocorre de maneira localizada e subterrânea, assegurando significativos ganhos à produção e, principalmente, ao meio ambiente.

Na Bevap, a utilização desta técnica segue um cronograma, até porque demanda consideráveis investimentos e adaptações, mas incorporar esta tecnologia não apenas vai manter a homogeneidade da produção, como também irá garantir a utilização mais sustentável da água.

Convênios

A Bevap possui convênios com o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (RIDESA) e com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), visando incorporar novas tecnologias voltadas à produção canavieira. *[GRI 102-13]*

O gotejo permite utilizar uma quantidade menor de água para irrigar uma área de igual produtividade, quando comparado com outras tecnologias. Também é uma ferramenta mais eficiente para transportar, via água usada no gotejamento, os fertilizantes, por exemplo, permitindo que se utilize volume menor de produto para fertilizar uma área, e até dosificando melhor os nutrientes em função do estágio de crescimento e reduzindo as operações de aplicação.

Com a consolidação desta tecnologia em toda área potencial da usina, a Bevap vislumbra o seu crescimento de maneira verticalizada, reduzindo a necessidade de expansão da área de plantio, através da maximização da produção da área já cultivada, obtendo, assim, economia de solo e de recursos hídricos. O gotejamento está em sintonia com a missão da Bevap, que se propõe a gerar energia limpa, produzindo açúcar e etanol a partir de fontes renováveis e de forma inovadora e sustentável.





Geração de bioenergia: o DNA da empresa [ODS 7; 12]

A bioenergia é o produto mais valorizado da Bevap, por considerá-la como a energia do futuro. Contribui para a segurança energética, melhora os balanços comerciais, gera receita e proporciona oportunidades de desenvolvimento social e econômico, além de auxiliar na gestão de resíduos.

Não é à toa que a bioenergia está contribuindo substancialmente para suprir a demanda global de energia. E a tendência é que contribua ainda mais, por ser uma energia limpa e acessível.

É relevante destacar que a Bevap não apenas utiliza o bagaço de cana para gerar energia elétrica. Também transporta para a indústria parte da palha de cana que ficaria no campo, queimando junto ao bagaço e incrementando a produção e a eficiência energética.

A Bevap produz energia elétrica a partir da queima da biomassa em um processo aperfeiçoado. Seus geradores foram especialmente projetados, garantindo maior eficiência no processo de geração. Parte da energia produzida garante a autossuficiência da usina e o excedente é destinado à comercialização pelo sistema nacional de distribuição.

Deste modo, a Bevap contribui diretamente com o Brasil e com a sua região para o alcance das metas estabelecidas na Agenda 2030, ao desenvolver processos modernos e ecologicamente responsáveis, que atendem uma demanda cada vez maior por energia limpa e renovável. É relevante destacar que a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” foi estabelecida em 2015, a partir de uma reunião promovida em Nova York (EUA) com representantes dos 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Na ocasião, as nações comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, por meio de um plano de ação que consta da Agenda. Tal plano possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas.

E a Bevap está em sintonia com vários objetivos e metas propostos pela Agenda 2030. Seu modelo de produção de cogeração de energia, por exemplo, enquadra a companhia no “Objetivo de Produção de Energia Acessível e Limpa” (ODS 7) e no “Objetivo de Consumo e Produção Sustentável” (ODS 12).

Atualmente a usina possui uma potência instalada de cogeração de energia de 90 MW, dos quais comercializa 60 MW, destinando o restante para o consumo da própria

usina (30 MW). No planejamento de longo prazo da companhia consta o aumento da produção e exportação de energia elétrica, o que também tem exigido o cumprimento de um cronograma de investimentos focado no aumento da cogeração, além de investimentos em equipamentos para eficiência energética, visando redução do consumo interno e conseqüente aumento de produtividade, com maior disponibilidade de energia para comercialização. A meta da empresa é ampliar a potência instalada para cogeração de energia de 90 MW para 140 MW até 2022, através do incremento de mais um turbo-gerador de 50 MW.

A Bevap também estuda implantar 03 unidades de Geração Distribuída de 5 MW (totalizando 15 MW), a serem instaladas em sua área agrícola, estrategicamente localizadas aproveitando parte da palha da cana que fica no campo, e otimizando o consumo de combustível no transporte desta biomassa. Na mesma linha, faz parte do planejamento de longo prazo da Bevap gerar energia elétrica a partir da instalação de placas de energia solar fotovoltaica (02 unidades de 5 MW, totalizando 10 MW), aproveitando das condições de incidência solar favoráveis na região em que a usina está situada.

Precaução e cuidado ambiental: sustentabilidade como foco

[ODS 12; 15.1]

É princípio inerente à política da Bevap a atuação responsável na gestão dos recursos naturais. A companhia está em constante busca por novos projetos que melhorem suas práticas e minimizem os impactos ambientais, tendo a necessidade de atendimento aos princípios da sustentabilidade em todos os seus passos. Pelas práticas adotadas, a empresa vai muito além das exigências do governo brasileiro e das demandas internacionais.

Com este modelo de gestão, medidas eficazes e economicamente viáveis são tomadas para evitar a ocorrência de danos ambientais ou de riscos à saúde humana. [GRI 102-11]

43% de área preservada

Atualmente a empresa possui 43% de sua área total com preservação ambiental, o que demonstra o grau de comprometimento da Bevap com o meio ambiente.





Tendência ao “consumo de 0% de papel”

No setor sucroenergético brasileiro, a empresa é pioneira na realização de apontamentos operacionais 100% digitalizados. Nesta agroindústria realizam-se inúmeros apontamentos – registro de dados e notas – ao longo do processo produtivo, em fases como agrícola, logística e indústria. Geralmente as anotações são feitas em papel. Mas, com o desenvolvimento tecnológico, surgiram no mercado diferentes sistemas eletrônicos, que não apenas fazem o registro dos dados em tempo real, como permitem que tais informações sejam cruzadas com outros dados. Além de eliminar o uso de papel, é uma solução eficiente, ágil e sustentável.

Usina flex

A Bevap é muito mais do que uma companhia produtora de cana-de-açúcar para fabricação de etanol, açúcar e bioeletricidade. Em seu DNA está a produção de energia limpa. Por isso, a empresa tem no radar outros projetos voltados à produção de biocombustíveis, como a fabricação de biodiesel para consumo próprio. Considerando que as despesas mensais com diesel de uma usina sucroenergética são bastante onerosas, a produção de biodiesel para movimentar a grande frota da empresa vai gerar economia financeira. Estratégia que também irá proporcionar menor índice de emissão de gases poluentes, uma vez que haverá a substituição de um combustível fóssil e altamente poluidor – o diesel – por um combustível de origem renovável e limpa – o biodiesel.

A Bevap também está estudando a implementação de uma unidade de produção de Etanol de milho anexa à sua unidade de operação já existente. O etanol de milho será mais um biocombustível produzido pela companhia em benefício ao meio ambiente e ao desenvolvimento da região na qual a empresa está instalada.

As emissões de gases de efeito estufa, que contribuem para o aquecimento global, são pelo menos 70% menores no etanol de milho brasileiro quando comparado com a gasolina, e apresenta índices muito menores em relação ao biocombustível produzido nos Estados Unidos.

Ainda será possível à Bevap realizar parcerias com fornecedores de milho, cultura forte na região, estimulando a economia local com a compra do grão produzido regionalmente, além da produção do próprio biocombustível a partir do óleo de milho separado e, ainda, a comercialização dos subprodutos para a nutrição animal. É que

a Bevap irá explorar um subproduto da produção de etanol de milho que é bastante valorizado pelo setor pecuário: o DDG - uma alternativa nutricional e econômica para a alimentação animal e que encontra grande mercado na região.

RenovaBio

Se internamente a Bevap tem trabalhado para fazer a lição de casa, adotando práticas sustentáveis que garantam um crescimento calcado na inovação e no compromisso social e ambiental, por outro lado existem fatores externos que também impactam a gestão e aos quais a empresa está sempre atenta.

O ano de 2018 foi marcado por um período delicado quanto aos preços do açúcar. Por conta de um superávit na oferta deste produto no mercado global, o que propiciou a entrada no mercado de fortes concorrentes para os *players* brasileiros, localizados especialmente na Ásia, houve a queda dos preços da *commodity*.

O superávit global ocorreu apesar de o Brasil – maior produtor mundial de açúcar – ter destinado boa parte da produção canavieira para o etanol. Os produtores de cana-de-açúcar preferiram transformar a cana em etanol ao longo da safra, e menos em açúcar em relação à média histórica – até dezembro de 2018 a produção de açúcar havia registrado queda de 26% em relação ao ciclo anterior na região Centro-Sul do país.

Por outro lado, o setor ampliou a oferta do etanol hidratado, por conta da demanda em alta – provocada pelos preços altos da gasolina ao longo do ano. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), houve recorde de consumo de etanol hidratado no Brasil em 2018, com 19,38 bilhões de litros comercializados no mercado interno. O volume vendido no país no último ano aumentou 42,1% em relação a 2017, com crescimento próximo a 6 bilhões de litros.

Além do mercado de açúcar, outro motivo de grandes expectativas para o setor sucroenergético durante a safra 2018/2019 de cana-de-açúcar foi o processo eleitoral no Brasil. No cenário político e econômico, o país começou 2018 sob muita instabilidade. Por isso, as eleições, que aconteceram no segundo semestre, chegaram revestidas da perspectiva de melhora definitiva da crise que se arrasta nos últimos anos. Após o desfecho eleitoral, 2019 iniciou-se com a aposta do mercado na retomada do crescimento e da estabilidade política e econômica, possibilitando um panorama de maior previsibilidade, de atração de novos investimentos e favorável à realização das reformas que o país precisa para retomar o crescimento sólido e contínuo.

Também no campo político, ao longo de 2018 houve a continuidade do processo de construção do RenovaBio - uma política de Estado, elaborada a partir da participação de todos os *players* do mercado e do governo, que objetiva traçar uma estratégia conjunta para reconhecer o papel estratégico de todos os tipos de biocombustíveis na matriz energética brasileira, tanto para a segurança energética quanto para a mitigação de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa. Diferentemente de medidas tradicionais, o RenovaBio não propõe a criação de imposto sobre carbono, subsídios, crédito presumido ou mandatos volumétricos de adição de biocombustíveis a combustíveis.

Essa política, na prática, cria um sistema que valoriza as externalidades positivas dos biocombustíveis, promove ganhos de eficiência energética e incentiva a redução da emissão de gases causadores do efeito estufa em toda a cadeia de produção e consumo.

O RenovaBio possui como um de seus instrumentos a certificação da produção de biocombustíveis, atribuindo-se notas diferentes para cada produtor, em valor inversamente proporcional à intensidade de carbono do biocombustível produzido. A nota refletirá exatamente na contribuição individual de cada agente produtor para a mitigação de uma quantidade específica de gases de efeito estufa em relação ao seu substituto fóssil (em termos de toneladas de CO₂e).

Recentemente, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou a resolução nº 758 que regulamenta a Lei 13.576/2017 do Programa RenovaBio, que contempla os critérios para a certificação e define os requisitos para o credenciamento das empresas inspetoras que serão responsáveis pela certificação da produção dos biocombustíveis.

A resolução também destaca os critérios para o cálculo da Nota de Eficiência Energético-Ambiental do produtor e do importador de biocombustíveis que, na prática, poderão calculá-las por meio do uso do RenovaCalc, e contratar as empresas inspetoras credenciadas pela ANP para o processo de certificação.

A perspectiva é que, ao longo de 2019, já com o país sob a gestão de um novo governo federal, todas as ações definidas até o momento para o RenovaBio sejam respeitadas e o programa tenha sua continuidade, o que será, na visão da direção da Bevap, inclusive, oportunidade de desenvolvimento maior do setor e de valorização das empresas que buscam adotar iniciativas que estão em sintonia com as melhores práticas da sustentabilidade. A perspectiva é que a Bevap, em virtude da excelência de suas práticas, conte com posição elevada nos indicadores da calculadora do RenovaBio.



4. Governança [GRI 102-18]

A governança corporativa da Bevap está sustentada sobre políticas bem claras. A companhia tem o comprometimento de produzir e fornecer Energia Elétrica, Etanol e Açúcar de forma sustentável, atendendo as seguintes premissas:

- buscar a satisfação do cliente e o atendimento aos requisitos regulamentares, estatutários e contratuais;
- atender aos padrões internos e externos de Qualidade e Segurança do Alimento;
- manter a comunicação ativa com as partes externas de forma eficaz;
- assegurar a melhoria contínua do sistema de gestão da Qualidade, Segurança Alimentar e de Processos;
- preservar a integridade física e saúde de seus colaboradores e parceiros, com foco em processos e comportamentos seguros.

Norteadas por essas políticas, a Bevap produz energia, açúcar e etanol a partir de fontes renováveis; e de forma inovadora, gerando valor aos acionistas, colaboradores, parceiros e sociedade.

Missão	Gerar energia limpa, produzir açúcar e etanol de fontes renováveis, e de forma inovadora, gerando valor aos acionistas, colaboradores, parceiros e sociedade.
Visão	Ser referência no mercado bioenergético, utilizando-se das mais novas tecnologias para produzir energia de forma sustentável, com produtividade, qualidade e eficiência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Integridade, Transparência e Ética;• Comprometimento e Trabalho em Equipe;• Valorização e Respeito aos colaboradores, parceiros e comunidade;• Garantir as melhores práticas de segurança no trabalho e saúde ocupacional dos Colaboradores;• Responsabilidade Socioeconômica e Respeito ao Meio Ambiente.

O mais alto cargo de gestão da Bevap é ocupado pelo seu CEO, Gabriel Sustaita. A estrutura de governança corporativa da Bevap é baseada em três órgãos principais, além de Comitês operacionais e de gestão, conforme apresentados a seguir.

Assembleia de acionistas

Aprova a estratégia dos negócios, decide sobre a destinação de lucro e distribuição de dividendos, elege os membros do Conselho de Administração e define a remuneração de Conselheiros e Diretores, entre outras atribuições.

Conselho de administração

Órgão de deliberação colegiada, responsável pela definição dos planos estratégicos e pelo acompanhamento da gestão executiva.

Conselho de Administração da Bevap		
Empresa	Titulares	Suplentes
PPX	Sérgio Macedo Facchini	Eduado Fanelli de Brito Vianna
PPX	Danilo Luiz Iasi Moura	Eduado Fanelli de Brito Vianna
Cartellone	Juan Manuel Rubio	Tristán Briano
Cartellone	Miguel Angel Sostres	Tristán Briano
Cobra	Diego Luis Piatti	Federico Insua Lehoux
RA3G e JG	Jorge Goldenstein	-
Florença	Conselheiros independentes a serem definidos (Safra 2019)	-

Diretoria-executiva

Responsável pela condução direta dos negócios, o que inclui aplicar políticas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração.

Comitês e suas composições		
Comitê Estratégico/Orçamentário	Comitê Tributário	Comitê Comercial
Sérgio Macedo Facchini - PPX	Danilo Moura - PPX	Marcelo Facchini - PPX
Diego Luis Piatti - Cobra	Guilherme Kater - PPX	Guilherme Rossi - PPX
Tristan Briano - Cartellone	Laura Agostinellu - Cartellone	Grazielle Gruber - Cartellone
Jorge Godelstein	Conselheiro Independente	Conselheiro Independente
Conselheiro Independente	-	-
Frequência de Reuniões		
Um dia antes das datas fixadas para a Reunião do CAD em São Paulo	Uma vez por mês	Uma vez por mês

Além dos principais órgãos de gestão, a governança da Bevap Bioenergia conta também com os seguintes comitês:

Comitê de Gestão

Criado em 2015 com a finalidade de trabalhar em conjunto com o diretor-presidente nos temas de gestão da operação e desenvolvimento de novos projetos;

Comitê de Sustentabilidade

Criado em 2018 com a finalidade de criar a política de sustentabilidade e levar adiante os projetos socioambientais da empresa;

Comitê de Ética

Criado em 2017 com a finalidade de implantar e administrar o disposto no Código de Ética, acompanhando a gestão do canal de denúncias;

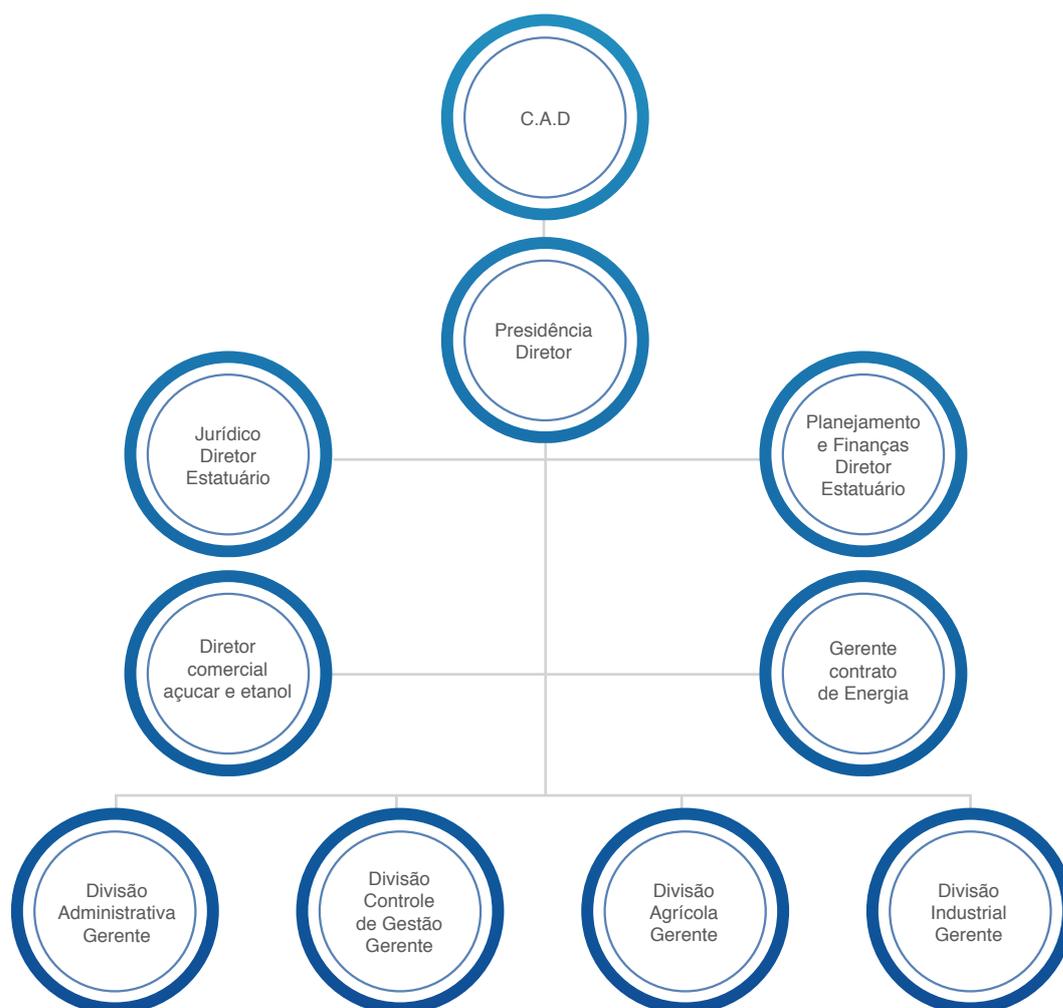
Comitê de Inovação e Otimização

Criado em 2018 com a finalidade de buscar a melhoria dos processos com inovação tecnológica;

Comitê de Energia

Criado no final da safra 2018/2019 com a finalidade de integrar as áreas agrícola e industrial, visando a otimização da produção e o consumo da energia disponível.

Organograma da Companhia

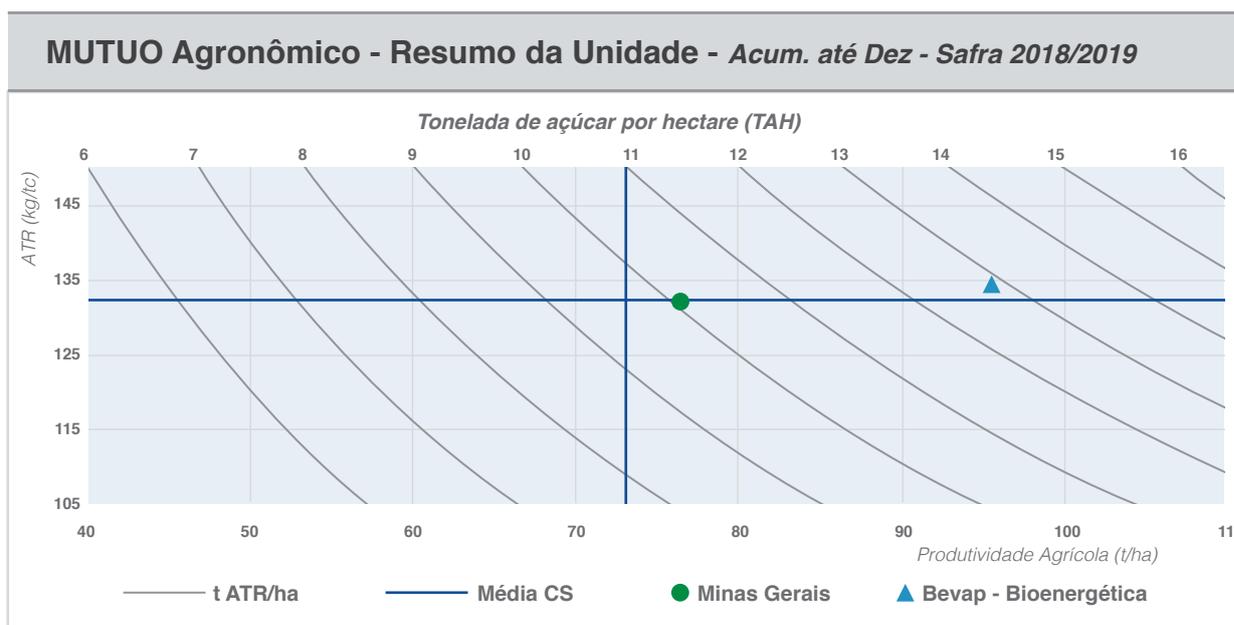


Excelência operacional [ODS 7,9 e 12]

A principal identidade do modelo de gestão adotado na Bevap é a busca constante pela excelência operacional em todo o processo produtivo, aplicando sempre tecnologia e inovação. É com o objetivo permanente de atingir este alvo que toda estrutura de governança da companhia se posiciona. Não por acaso que a empresa é uma das mais tecnológicas do país – tanto na agrícola, quanto na indústria -, sendo reconhecida pelos índices de eficiência e de produtividade elevados obtidos ao longo de toda a produção.

No setor agrícola, a Bevap se aproveita da escolha estratégica de sua localização: uma área com clima e relevo adequados para a cultura da cana-de-açúcar. Por isso, desenvolve plantio e colheita da cana-de-açúcar de forma 100% mecanizada, com equipamentos modernos monitorados via satélite, garantindo, assim, precisão e eficiência no processo. Todas as operações da área agrícola são acompanhadas em tempo real pelo COA (Centro de Operações Agrícolas), assegurando melhor controle aos processos, maior agilidade diante de problemas e aprimoramento contínuo da performance.

Com a aplicação de tecnologia de ponta e a adoção eficiente das boas práticas agrícolas, a Bevap alcançou elevada produtividade, sendo a empresa melhor posicionada em produtividade agrícola em Minas Gerais e uma das primeiras em âmbito nacional, segundo o Centro de Tecnologia Canavieira.



A Bevap avança na estruturação do crescimento vertical da sua produção, realizando investimentos na infraestrutura agrícola, com revitalização de equipamentos e melhoria de tecnologia, como em agricultura de precisão, computadores de bordo, apontamentos digitais e área agrícola georreferenciada, permitindo à companhia impulsionar seus níveis de produtividade e, conseqüentemente, obter maior competitividade.

O desempenho agrícola da Bevap na safra 2017/18 foi atestado através do Pré-Rating conduzido pelo BENRI (*Biomass Energy Research Institute*), sistema de classificação por rating independente de unidades produtoras de cana-de-açúcar, açúcar, etanol e energia. Ao avaliar a unidade, a nota atribuída para o conjunto das atividades agrícolas na safra 2017/18 foi “AAA”.

Entre os destaques avaliados, a Bevap tirou AAA em:

- mecanização do plantio;
- consumo de óleo diesel das colhedoras;
- rendimento das colhedoras;
- longevidade do canavial;
- produtividade agrícola.



Na indústria, a busca pela tecnologia e pelo elevado desempenho não é diferente. Toda planta industrial da Bevap é automatizada, sendo gerenciada pelo COI (Centro de Operações Industriais).

A unidade industrial da companhia tem condições de atender a extensão do período da safra em até 60 dias a mais que em outras regiões, podendo chegar ao processamento de até 4,5 milhões de toneladas de cana/safra. É que o projeto atual da usina já incorpora no *layout* a capacidade de duplicação para 8,0 milhões de toneladas de cana equivalente (cana + milho). A capacidade de moagem atual é de 17.000 toneladas de cana/dia, mas a capacidade potencial de moagem é de 22.000 toneladas de cana/dia.

Filosofia de gestão, qualidade e certificações

A Bevap busca a melhoria contínua de suas práticas, visando a implementação das melhores filosofias de gestão e a obtenção de certificações para atestar tudo aquilo que a companhia preza e realiza.

A empresa é pioneira na implantação das diretrizes do sistema LEAN na totalidade das áreas da empresa, que consiste em uma filosofia de gestão, a qual possui um conjunto de conhecimentos que traz no seu cerne a capacidade de eliminar desperdícios e resolver problemas de maneira sistemática, visando transformar realidades gerenciais, maximizar resultados e aproveitar melhor o potencial humano, obtendo assim ganhos sustentáveis.

Além disso, a Bevap obteve no ano de 2017 a certificação ISO-9001:2015, com a manutenção da mesma em 2018, atestando o Sistema de Gestão da Qualidade dos produtos do seu portfólio. Nesse mesmo ano, houve o início do processo de homologação pelo rígido Sistema de Controle de Qualidade da Coca-Cola, da qual será fornecedora na safra 2019/2020.

O Plano Diretor da Bevap possui metas no qual constam, no futuro próximo, a obtenção de novas certificações relevantes no campo de atuação da empresa, que busca sempre o seu aprimoramento e conseqüente crescimento. Para atingir os novos certificados e ampliar o reconhecimento à excelência de sua gestão, a empresa continua a todo vapor.



Certificações conquistadas

ISO 9001:2015 (certificado)

Demonstra a eficiência e a capacidade da Bevap de ofertar produtos que atendam às necessidades e a expectativa de seus clientes, bem como aos requisitos legais e regulatórios aplicáveis, com meta de ampliar a satisfação do cliente através das melhorias contínuas de processos, produtos e avaliação de conformidade.



17025:2017 (Em processo de acreditação)

Estabelecido e implementado pela Bevap com a finalidade de garantir confiabilidade metrológica de ensaios-chave realizados nos produtos finais e na matéria-prima. Garante que as metodologias aplicadas para os ensaios do objeto do escopo sejam rastreáveis e baseadas em metrologias oficiais de entidades de credibilidade nacional e internacional, assegurando confiança e transparência com os produtores de cana-de-açúcar e clientes



Certificações planejadas para 2019

FSSC 22000

Sistema de certificação baseado na ISO 22000 e nas especificações técnicas aplicáveis específicas do setor para Programas de Pré-requisitos (PPRs). Essa norma evidencia uma abordagem para gestão de riscos voltada à segurança do alimento na cadeia de fornecimento, que foi desenvolvida para os sistemas de gestão de segurança do alimento (humano e animal). A FSSC 22000 é reconhecida pelo Global Food Safety Initiative (GFSI).



Bonsucro

Adota os princípios e critérios para produção e cadeia de cana-de-açúcar sustentável, com base nos aspectos econômicos, sociais e ambientais, além de estabelecer os requisitos técnicos e administrativos que permitem o rastreamento dos produtos (açúcar e etanol) em conformidade com o padrão internacional.



Prêmios em 2018

A principal identidade do modelo de gestão adotado na Bevap é a busca constante pela excelência operacional em todo o processo produtivo, aplicando sempre tecnologia e inovação. É com o objetivo permanente de atingir este alvo que toda estrutura de governança da companhia se posiciona. Não por acaso que a empresa é uma das mais tecnológicas do país – tanto na agrícola, quanto na indústria -, sendo reconhecida pelos índices de eficiência e de produtividade elevados obtidos ao longo de toda a produção.

No setor agrícola, a Bevap se aproveita da escolha estratégica de sua localização: uma área com clima e relevo adequados para a cultura da cana-de-açúcar. Por isso, desenvolve plantio e colheita da cana-de-açúcar de forma 100% mecanizada, com equipamentos modernos monitorados via satélite, garantindo, assim, precisão e eficiência no processo. Todas as operações da área agrícola são acompanhadas em tempo real pelo COA (Centro de Operações Agrícolas), assegurando melhor controle dos processos, maior agilidade diante de problemas e aprimoramento contínuo da performance.

Com a aplicação de tecnologia de ponta e a adoção eficiente das boas práticas agrícolas, a Bevap alcançou elevada produtividade, sendo a empresa melhor posicionada em produtividade agrícola em Minas Gerais e uma das primeiras em âmbito nacional, segundo o Centro de Tecnologia Canavieira.





MasterCana Brasil

- Executivo mais influente do setor Sucoenergético - ano 2018 (Gabriel Sustaita – CEO da Bevap)
- Empresa Destaque do Ano em Tecnologia da Informação & Comunicação (T.I.)
- Empresa Destaque do Ano em Administração & Finanças e Gestão
- Fornecedor - Parceiro de Serviços (Maqcampo como parceiro Bevap)



MasterCana Desempenho

- Tecnologia Agrícola - Projeto de implantação do sistema de gotejamento
- Bioeletricidade - Cogeração de energia MW/tc
- Estratégia & Gestão - Canal de Denúncias para Sustentabilidade e Compliance
- CTT e Mecanização - Produtividade de colhedoras
- Meio Ambiente - programa ambiental



IT Forum Expo

- 100 + Inovadoras
- 1º colocada no ranking geral
- 1º lugar no Agronegócio



Segurança da Informação

- Security Leaders 2018
- Gestor de destaque na categoria indústria



Prêmio IDEA

- Campeã Brasileira de Produtividade de Cana-de-açúcar da Safra 2018/19



VisãoAgro Brasil

- Inovação Tecnológica Agrícola 2018

Ética e integridade [ODS 16]

A Bevap é uma companhia que possui como pilares organizacionais a qualidade, a governança e a sustentabilidade. Preconiza sempre o tratamento horizontal, prezando pelo respeito, pela ética e pela proximidade com seus sócios, colaboradores, parceiros, fornecedores, clientes, governanças e comunidades locais, ou seja, com todos os seus *stakeholders*.

A ética e a integridade são os alicerces sobre os quais a Bevap funda a construção de todas as suas práticas, atividades e relações, dentro e fora de sua unidade de operação. Seu comprometimento com esses princípios é externado no Código de Ética e Conduta, o qual traduz os valores de integridade, transparência e respeito à vida. Princípios que são a essência da empresa. O código encontra-se disponível no website da Bevap (www.bevapbioenergia.com.br/codigo-de-etica-e-conduta-bevap/).



A companhia, como já mencionado, possui um Comitê de Ética, composto pelo Diretor-Presidente, pelo Gerente de Gestão e Auditoria, pelo Diretor Comercial e pelo Diretor Jurídico. O comitê reúne-se mensalmente para a análise de ocorrências e relatos sobre potenciais desvios de comportamento e não conformidades com os valores, crenças e políticas da Companhia.

Qualquer violação ao Código de Conduta, às políticas internas e à legislação pode ser encaminhada ao canal de denúncias criado pela Bevap especialmente para esse fim. Administrado por uma empresa independente, demonstrando a total transparência em suas operações, o canal pode ser acessado gratuitamente pelo telefone 0800 771-1432 ou por e-mail (denunciasbevap@deloitte.com), garantindo a confidencialidade do denunciante. [GRI 102-11; 102-16]



5. Sobre este relatório

Prezando pela transparência e visando estreitar os laços com os públicos com os quais se relaciona, a Bevap elabora e divulga o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade nos moldes da GRI Standards – Versão Essencial. Dentre os *stakeholders* da companhia, estão: a Diretoria da Organização, Bancos, Fundações, Entidades Sociais, Instituições de Ensino, Fornecedores, Cliente, Imprensa, Órgãos Públicos, Organismos Reguladores, ONGs, Entidades de Classe, Sindicatos, Colaboradores. [GRI 102-52] [GRI 102-54]

Com a publicação deste seu primeiro relatório de sustentabilidade, a companhia pretende compartilhar com seus *stakeholders* o modo como a Bevap, ao longo de sua história, cria e compartilha valor no seu negócio por meio da sustentabilidade. Os indicadores apresentados referem-se ao ano-safra 2018/2019, compreendendo o período entre 1º de abril de 2018 e 31 de março de 2019. [GRI 102-50]

Além de mapear a atuação da organização segundo os indicadores da GRI, especialmente aqueles apontados como Temas Materiais deste processo de relato, este trabalho também tem o propósito de evidenciar as iniciativas da companhia que estão em consonância com a Agenda 2030 da ONU.

A materialidade de um relatório é determinada pela relevância e pela importância de uma questão, apontando aspectos que refletem impactos significativos (econômicos, ambientais e sociais) da organização ou que influenciam as avaliações e decisões de uma organização e/ou de seus *stakeholders*. Seu processo de realização segue algumas etapas, como demonstrado na figura abaixo:





Para a definição dos temas materiais a serem retratados neste Relatório, foram consultados vários grupos e indivíduos relacionados à atuação da companhia (público de interesse), englobando desde o público interno (membros da alta gestão e colaboradores), ao externo (bancos, fundações, entidades sociais, instituições de ensino, fornecedores, clientes, imprensa, órgãos públicos, organismos reguladores, ONGs, entidades de classe, sindicatos). O objetivo deste processo foi compreender as preocupações específicas no tocante às atividades desenvolvidas pela Bevap, particularmente em relação ao meio ambiente e à sociedade. [GRI 102-40]

O processo de Materialidade foi iniciado com uma reunião da alta gestão para a cultura da filosofia GRI e definição do grupo de trabalho e do ponto focal da companhia na relação com a empresa especializada elaboradora do relatório. Nela foi possível elaborar lista preliminar dos temas materiais passíveis de relato, bem como o mapeamento dos públicos de interesse a serem consultados.

Concluída essa etapa, iniciou-se a fase de engajamento e consulta ao *stakeholders* para definição dos temas materiais a serem abordados no conteúdo do Relatório. Esta se deu principalmente pela via digital, através do envio, por e-mail, de uma carta formulada pelo Diretor-Presidente da Bevap, na qual ele esclareceu a realização do Relatório. A carta foi seguida de um questionário em que cada um dos participantes deveria assinalar quais dos 5 temas (dentre 14 temáticas apresentadas) gostaria de ver abordados neste primeiro Relatório de Sustentabilidade da companhia. Ao todo, 25 *stakeholders* das mais diversas áreas foram consultados para a presente materialidade. [GRI 102-42; GRI 102-43]

A partir das respostas do questionário encaminhado ao público de interesse, os resultados foram compilados, analisados e apresentados para a liderança da Bevap. No quadro ao lado, destacam-se os seguintes temas como mais relevantes para este processo de relato. [GRI 102-44]

A partir desses temas, foi realizada a correlação e definição dos indicadores de sustentabilidade para elaboração do presente Relatório e priorizados os indicadores da GRI Standards Essencial de acordo com os indicadores escolhidos pelos *stakeholders* consultados. Para obter mais informações sobre esse processo de relato, entre em contato com a equipe responsável da Bevap pelo e-mail fasanza@bevap.com.br. [GRI 102-46 102-47 102-53]

Temas da materialidade [GRI 102-44]	OSDs		
1- Relacionamento com a Comunidade			
2 - Gestão Ambiental			
3 - Tecnologia e Inovação			
4 - Saúde e Segurança do Trabalho			
5 - Satisfação dos Colaboradores			
6 - Ética e Integridade			

6. Desempenho econômico [ODS 8 E 9]

O setor sucroenergético tem grande importância para a economia do país. E a Bevap é um dos elos desta cadeia produtiva, da qual se espera consistência econômica e confiança de mercado com responsabilidade socioambiental. Com essas premissas, o modelo de gestão dos aspectos econômico-financeiros da organização tem fundamentos sólidos quanto à análise de indicadores e seus resultados. Busca-se assegurar perenidade aos negócios com geração e distribuição de riquezas, uma das bases para contribuir eficazmente com a sustentabilidade.

O compromisso e o empenho da empresa são traduzidos em suas práticas, como:

- formulação de planos estratégicos conduzidos de maneira participativa, integrando opiniões de diferentes *stakeholders*;
- análises de tendências de produção e seu impacto nas finanças da Empresa;
- estratégias construídas a partir de variáveis externas e internas, considerando aspectos relevantes levantados junto a partes interessadas, como: clientes comerciais, Sindicato da Indústria de Cana-de-Açúcar de Minas Gerais (SIA-MIG), União dos Produtores de Bioenergia (UDOP) (representação do setor sucroenergético), fornecedores, comunidade, colaboradores, governo, mercado nacional/internacional e instituições financeiras.

Após profunda análise das oportunidades, do cenário setorial e do mercado, a Bevap elaborou o seu planejamento estratégico, com forte ênfase no econômico-financeiro. Nele são definidos os recursos para as operações da Empresa, que integram o conceito de sustentabilidade.

(em milhares de Reais)

Demonstração do valor adicionado [GRI 201-1]		
	2017	2018
1 - Receitas	615.962	541.949
Etanol Hidratado MI	194.410	370.874
Açúcar - MI	88.742	47.168
Açúcar - ME	152.138	27.774
Energia	105.416	91.566
Vapor e Outros	50.019	1.163
Receitas Financeiras	25.236	3.405

(em milhares de Reais)

Demonstração do valor adicionado (continuação) [GRI 201-1]		
	2017	2018
2 - Insumos/Custos/Despesas	(357.312)	(287.596)
Custo da energia vendida	(16.531)	(13.900)
Matéria-prima: cana própria	(103.122)	(109.895)
Matéria-prima: cana de terceiros	(77.156)	(55.710)
Corte Carregamento e Transporte (CCT)	(46.719)	(57.316)
Despesa com viagem	(1.257)	(1.214)
Materiais e insumos	(6.070)	(8.779)
Serviços contratados de terceiros	(12.561)	(12.173)
Materiais de manutenção	(18.798)	(12.163)
Aluguéis de equipamentos	(2.052)	(1.860)
Transporte Produto acabado Açúcar	(21.660)	(4.674)
Custo na Revenda de Grãos	(44.857)	-
Custo na Revenda de Mercadorias	(850)	(4.049)
Fretes e carretos	(860)	(649)
Energia elétrica	(1.098)	(1.314)
Combustíveis e lubrificantes	(2.061)	(1.987)
Outros	(1.660)	(1.913)
3 - Valor adicionado Bruto (1-2)	258.650	254.353
4 - Depreciação	(73.635)	(80.013)
5 - Valor adicionado Líquido (3-4)	185.015	174.340
6 - Despesas Financeiras	(174.368)	(153.176)
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	10.647	21.164

(em milhares de Reais)

Demonstração do valor adicionado (continuação) [GRI 201-1]		
	2017	2018
8 – Distribuição do valor adicionado	10.647	21.164
Despesa com pessoal	47.232	49.597
ICMS sobre venda	30.532	48.871
INSS sobre venda	9.296	12.440
Pis e Cofins sobre venda	19.866	31.502
(-) ICMS Crédito Presumido	(11.010)	(11.110)
Outros impostos	572	130
(-) Impostos diferidos	(39.314)	(74.508)
(-) Prejuízo do exercício	(46.526)	(35.757)

A Bevap celebra 2018 como um ano de resultados positivos, mostrando que seu planejamento estratégico e os investimentos em tecnologia, visando maximizar a produtividade das suas operações agrícolas e industriais, tiveram sucesso.

O maior expoente desses resultados foi a sua evolução na produção de etanol, que alcançou a marca de 195.357 m³, consistindo em um aumento de 57% em relação ao ano de 2017.

No período abrangido por este relatório, a Bevap contou com uma Receita Líquida de R\$ 540,00 milhões, possuindo um Patrimônio Líquido de R\$ 484,82 milhões. A Bevap também trabalha a cada ano para o aperfeiçoamento do perfil de sua dívida, que se encontra no montante de R\$ 570,81 milhões, com relação à dívida líquida/ Ebitda de 2,22. O objetivo é, assim, reduzir sua exposição a riscos de liquidez. [GRI 102-7]

Benefícios para a comunidade [ODS 3, 11 e 15]

A geração local de riquezas ofertadas pela Empresa merece destaque. Esta é uma das características comuns do setor sucroenergético nas cidades do interior do país.

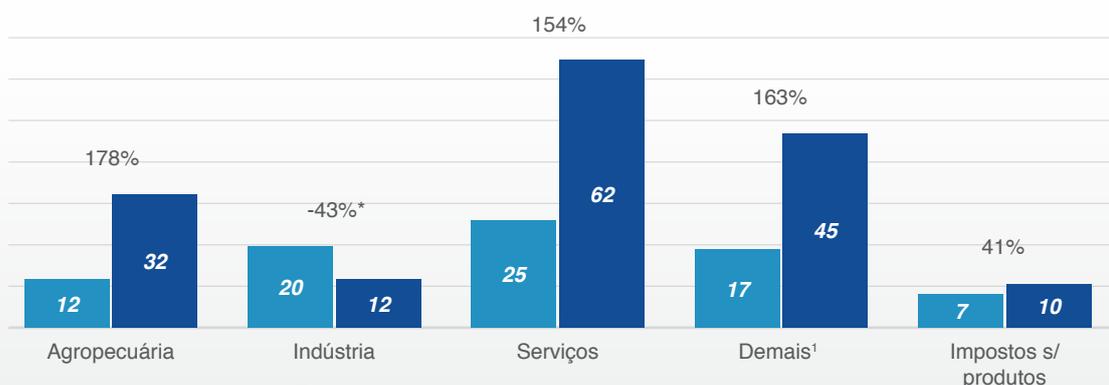
Evolução na produção							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Moagem Total (mil ton)	2.003	2.471	2.420	2.492	2.416	2.637	2.840
ATR (kg/TC)	135	137	142	133	140	141	136
Produção Etanol (m ³)	57.531	97.132	154.534	146.740	67.645	111.400	195.357
Produção Açúcar (ton)	159.081	172.911	76.348	90.119	217.367	183.700	70.714
Energia gerada (MWh)	187.832	247.528	299.306	332.169	329.859	396.501	404.754

Exemplo disto é o município de Brasilândia de Minas. A Bevap, situada a cerca de 15 km desta cidade, tem grande representatividade na movimentação da economia local por conta do porte da empresa. Para o município, além de contribuir com a infraestrutura pública e com ações sociais voluntárias, é responsável pela geração e distribuição de renda por meio dos empregos que oferece. *[GRI 203-2]*

A Bevap é a maior empregadora de Brasilândia de Minas, contribuindo também com municípios vizinhos, principalmente João Pinheiro e Paracatu. Foram 1.404 postos de trabalho diretos no final do período de relato, o que ativa os setores de comércio e serviços locais, gerando empregos indiretos e arrecadação de impostos. O impacto sobre a geração de riqueza no município fica evidente ao se analisar gráficos que demonstram o crescimento da geração de riqueza em diferentes setores da economia local. Também mostram que houve crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) do município comparando a média dos oito anos anteriores ao início do funcionamento da Bevap, com a média dos sete anos após o *start* da usina. Os números também demonstram que o crescimento do PIB teve um ritmo muito maior do que foi o crescimento médio da população local depois da instalação da unidade.

(em milhares de Reais)

Comparativo de crescimento de diferentes setores – Brasilândia de Minas



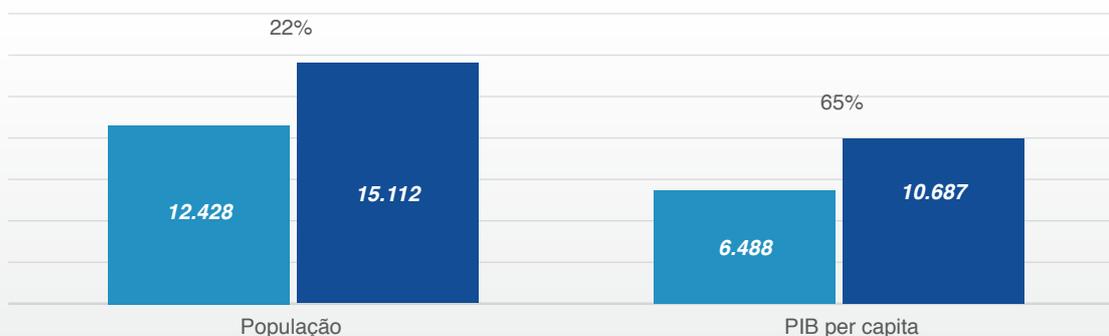
*Fechamento das operações da Fuchs

¹(Administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social)

Fonte: IBGE

■ Média de 2002 a 2009 (antes da Bevap)
■ Média de 2010 a 2016 (depois da Bevap)

Comparativo de crescimento da população e do PIB – Brasilândia de Minas



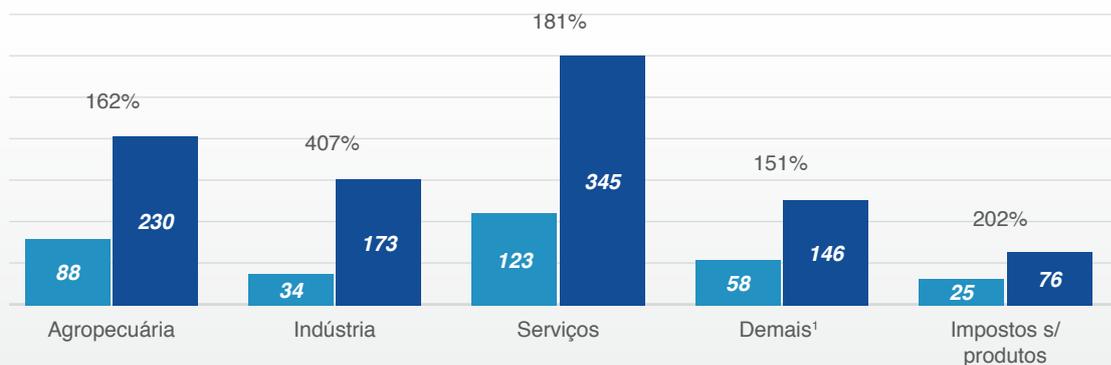
Fonte: IBGE

■ Média de 2002 a 2009 (antes da Bevap)
■ Média de 2010 a 2016 (depois da Bevap)

O mesmo acontece com o município de João Pinheiro, onde fica a sede da Bevap. Com a instalação da companhia, obteve um salto vertiginoso na sua arrecadação de impostos e no seu Produto Interno Bruto (PIB). A Bevap contribui para o desenvolvimento não apenas da agropecuária e da indústria em sua área de atuação, mas também para o setor de serviços e para o crescimento do PIB per capita, que aumentaram 181% e 171%, respectivamente.

(em milhares de Reais)

Comparativo de crescimento de diferentes setores – João Pinheiro

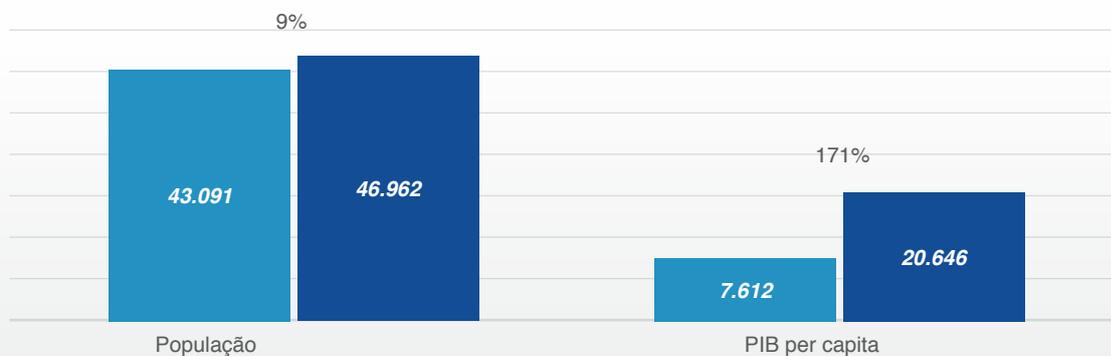


¹(Administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social)

Fonte: IBGE

■ Média de 2002 a 2009 (antes da Bevap)
 ■ Média de 2010 a 2016 (depois da Bevap)

Comparativo de crescimento da população e do PIB – João Pinheiro



Fonte: IBGE

■ Média de 2002 a 2009 (antes da Bevap)
 ■ Média de 2010 a 2016 (depois da Bevap)

Isto demonstra o quanto a Bevap tem influência na economia destes municípios, e também de várias outras localidades da região de sua atuação. A importância da empresa para as cidades do entorno permite fazer uma projeção da relevância desse segmento para o Brasil. Em todo o país, o setor sucroenergético emprega mais de 2,0 milhões de colaboradores – número que chegou a 2,5 milhões antes das dificuldades enfrentadas recentemente pela agroindústria canieira. *[GRI 203-2]*

A Bevap estabelece contato, direto ou por meio de representantes de instituições e associações, com diversos segmentos da sociedade a fim de conhecer melhor e interagir com as necessidades sócio-comunitárias.

Esta interação permite monitorar os resultados dos impactos – positivos ou negativos – e os investimentos sociais, bem como possibilita um *feedback* dos *stakeholders* correlacionados, o que ocorre nos contatos de rotina. Caso impactos indesejados sejam registrados, são analisados por gestor com a atribuição de responsabilidade para sanar dúvidas ou estabelecer plano, buscando sua eliminação ou mitigação.

A Bevap também desenvolve programas que beneficiam diretamente crianças, adultos e idosos. Suas ações contribuem diretamente para a comunidade do entorno, por meio de investimentos em infraestrutura, equipamentos e materiais, além de apoio à função social de entidades. O acompanhamento é realizado por meio do monitoramento e de relatórios de atividades elaborados por representantes dos segmentos atendidos.

Nos últimos anos, a Bevap investiu e buscou investimento público para obras de infraestrutura da região, o que contribui para uma melhor qualidade de vida da população local. As principais obras foram o asfaltamento da rodovia LMG-680 (ainda não integralmente concluída), que incluiu a conclusão da construção da ponte sobre o Rio Verde, em substituição à ponte de madeira antiga, necessária para interligar as cidades de Brasilândia de Minas e Paracatu, melhorando, com segurança, a circulação de produtos, serviços e pessoas, além das duas pontes construídas pela Bevap sobre o Rio Paracatu, ligando as cidades de João Pinheiro, Paracatu e Unaí.

Além dessas obras, no período coberto por esse relatório a Bevap investiu em diferentes projetos socioambientais, discriminados na tabela. Já outras iniciativas estão previstas para serem realizadas em 2019. *[GRI 203-1 415-1]*

Ações previstas no programa de educação social e ambiental

Concurso “Fotografando com a Bevap”

Educação Ambiental nas Instituições de Ensino na Semana do Meio Ambiente

Concurso de desenho com temas relacionados a meio ambiente e a Bevap

Distribuição de adubos orgânicos oriundos dos restos alimentares dos refeitórios da Bevap

Ações socioambientais realizadas

Doação de coletores de coleta seletiva para a Escola Estadual Cyro Goes (Brasilândia de Minas) durante a Semana do Meio Ambiente.

Palestra educativa em Escola por meio de uma equipe multidisciplinar, abordando os temas: meio ambiente, sustentabilidade, uso consciente da água, educação ambiental, e os monitoramentos ambientais realizados pela Bevap.

Concurso de desenho ambiental para os filhos dos colaboradores (entre 10 e 15 anos), com o tema “Árvores do Cerrado”, em comemoração ao Dia da Árvore.

Doação de adubos e mudas nativas, bem como a conscientização dos colaboradores sobre o tema “3 R’s da Sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar)” na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT).

Treinamentos internos com assuntos relacionados às riquezas naturais, como fauna, flora, áreas de reserva legal e preservação permanente, sustentabilidade, responsabilidade ambiental, prevenção de queimadas, coleta seletiva, aplicação dos 3R’s (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), gerenciamento de resíduos contaminados.

Programa Portas Abertas: A Bevap recebeu a visita do ornitólogo Wagner Nogueira (pesquisador de aves da Universidade Federal de Viçosa) para realizar pesquisas para sua tese de mestrado nas margens dos Rios Paracatu/ Preto e Entre-Ribeiros, a fim de avaliar o papel dos rios na distribuição das atuais subespécies do arapaçu-grande (*Dendrocolaptes platyrostris*).

Produção de Mudas Nativas – parceria firmada com o IEF Unai para produção de mudas nativas do cerrado, utilizadas para recomposição florestal e para atender às necessidades das comunidades/ instituições ao longo do ano.





Parcerias com instituição de ensino e aprendizagem [ODS 8 e 16]

A Bevap, o SEBRAE, a ACE (Associação Comercial e Empresarial) de João Pinheiro e usinas da região irão capacitar e aperfeiçoar os recursos humanos locais, a fim de não só formar profissionais aptos a executarem serviços na própria empresa, como no mercado de sua área de influência. O objetivo desse projeto é elevar a aquisição de bens e serviços na região sobre o total de materiais e serviços demandados pela empresa, assim como ampliar o leque de clientes dos fornecedores, garantindo a sustentabilidade dos empreendimentos locais e, com isso, a geração de emprego e renda para a região do Noroeste de MG.

Políticas públicas [GRI 415-1]

Pelo comprometimento que tem com as comunidades locais, a Bevap respeita o direito individual de cada colaborador se envolver e participar do processo político, sem restrição às atividades político-partidária dos mesmos. Haja vista que o progresso das cidades exige o envolvimento de seus moradores nos processos de escolha de representantes e na construção de políticas públicas.

No entanto, tal participação não pode envolver recursos ou o nome da empresa. De qualquer forma, a organização não incentiva o debate político-partidário no ambiente de trabalho e não permite propaganda política de qualquer espécie nas dependências ou veículos da companhia.

Em relação às campanhas eleitorais, a Bevap pode apoiar partidos e/ou candidatos cujos programas e ideias sejam convergentes com os princípios da empresa, admitindo-se somente práticas que estejam rigorosamente em conformidade com a legislação.

Já em atividades que têm o objetivo de formular políticas públicas ou que atuem em nome das demandas do setor sucroenergético, a Bevap é representada pelo Sindicato das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (SIAMIG), pela União dos Produtores de Bioenergia (UDOP) e pelo Fórum Nacional Sucroenergético, que atuam na defesa dos interesses de todas as suas associadas. [GRI 102-13]

Relação com fornecedores

A gestão da sustentabilidade indiscutivelmente não se limita apenas às operações diretas de uma organização. É imprescindível que a empresa trabalhe pela aplicação dos mesmos padrões sociais, econômicos e ambientais em sua cadeia de fornecimento. Com esse entendimento, a Bevap mantém mapeamento e padrões orientativos de relacionamento, que promovam diálogos constantes a respeito de todas as premissas que regem a boa conduta nos negócios, constadas e divulgadas por meio do Código de Conduta Empresarial.

Com os fornecedores de matéria-prima - que têm participação destacada pelo volume de entrega à empresa -, são acordadas visitas por ocasião da execução das atividades de colheita e transporte. Também é entregue aos fornecedores de cana-de-açúcar o Código de Conduta Empresarial da Bevap nas relações de negócios, dando conhecimento da exigência de aplicação das cláusulas constantes do documento.

Cadeia de fornecedores - por grupos [GRI 102-9]		
Cana-de-açúcar (matéria-prima para processamento)	Industrialização da cana-de-açúcar: fabricação do açúcar, etanol e levedura seca	Logística: armazenamento e distribuição
		Cliente Industrial
<ul style="list-style-type: none"> 1. Fornecedores de cana e arrendamentos de máquinas, veículos e implementos agrícolas 2. Corretivos de solo e fertilizantes 3. Defensivos agrícolas 4. Combustíveis e lubrificantes 5. Tecnologia embarcada e de georreferenciamento 	<ul style="list-style-type: none"> 6. Indústria de base: fundição, usinagem e caldeiraria. Indústria leve: tubulações e válvulas 7. Eletroeletrônica: elétrica e potência para acionamentos; elétrica e controle para automação 8. Indústria química - insumos essenciais: cal, enxofre, ácido sulfúrico, polímeros, soda cáustica, bacteriostáticos e bactericidas 9. Tratamento de água e vapor 10. Lubrificantes 	<ul style="list-style-type: none"> 11. Embalagens 12. Transportadoras

Padrões de qualidade e conduta ética pautam o relacionamento da Bevap com seus fornecedores. Esses requisitos são informados por meio dos contatos de rotina, na busca de cotações que envolvam a movimentação de materiais e insumos diretos de produção ou aqueles que, em seu ponto de introdução no processo, caracterizem criticidade quanto ao meio ambiente ou dos aspectos de segurança do trabalho. A Bevap adotou a política de adquirir bens e serviços dos fornecedores locais, contribuindo com aspectos como a distribuição de riquezas e o desenvolvimento regional.

Quanto à matéria-prima da usina, a cana-de-açúcar, a maior porcentagem é de produção própria (70%), cultivada em áreas arrendadas. As lavouras da Bevap estão em um raio médio de 24 km. *[GRI- 102-7 GRI 204-1]*

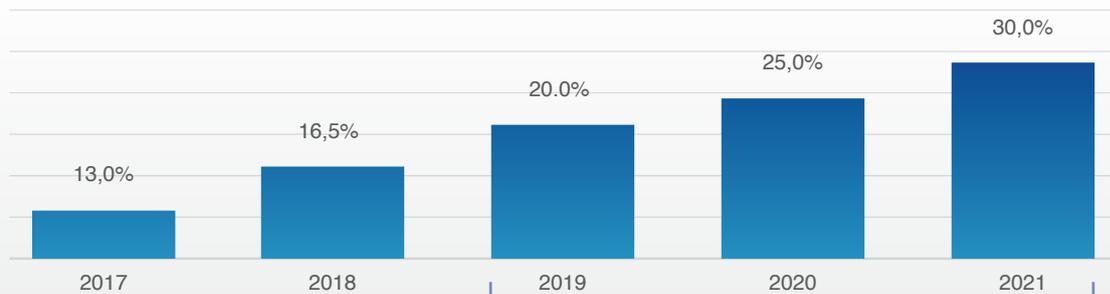
Os fatores que influem mais diretamente no processo de compra são qualidade e custo, sendo este último muitas vezes impactado pela posição geográfica. Requisitos de sustentabilidade já estão inseridos no processo de compra, sendo realizadas análises críticas sobre o fornecedor a fim de que se tome medidas de correção se forem detectadas não conformidades.

A Bevap preza pelo desenvolvimento de sua região de atuação, firmando parcerias com fornecedores locais. No ano de 2018, estas parcerias locais corresponderam a 16,5% do total de compras realizadas pela companhia, 3,5% pontos percentuais a mais do que no ano de 2017. A meta é continuar contribuindo com o desenvolvimento regional e chegar ao patamar de 30% de fornecedores locais até 2021. *[GRI 102-10; 204-1]*



Evolução das compras de fornecedores da região Noroeste de Minas

% sobre o total de compras da Bevap (excluindo matéria-prima)



Metas para o programa de desenvolvimento regional conjunto com o Sebrae

Compartilhando valores

A Bevap tem como meta construir relacionamentos de longo prazo, baseados em confiança, responsabilidade e comprometimento. Considerando esse posicionamento, para fornecer produtos e serviços para a Bevap, existe um conjunto de condições que precisa ser totalmente cumprido. Isto porque a companhia preza por parceiros-fornecedores que atuem seguindo princípios compatíveis com os valores do grupo Bevap, orientados para o desenvolvimento sustentável, com responsabilidade social e ambiental.

Estes fornecimentos são condicionados à completa informação sobre possíveis impactos que possam ser resultantes de sua utilização e sobre cuidados necessários para sua manipulação. A Bevap pode interromper um contrato de parceria com o fornecedor sempre que tomar conhecimento do descumprimento da boa conduta empresarial.

Um posicionamento firme das empresas agroindustriais quanto aos seus fornecedores é fundamental porque, segundo estudo da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), das crianças que trabalham, quase 60% estão na agricultura, sendo este um dos setores considerados de maior risco no Brasil. Por isso, a Bevap faz análises do perfil e das características de cada fornecedor, selecionando os que compartilham dos mesmos princípios elevados de justiça e respeito. Não foram identificados riscos de ocorrência de trabalho infantil, nem de trabalho forçado em nenhuma das operações de fornecimento de insumos e matéria-prima à companhia.

[GRI 408-1; GRI 409-1]

7. Gestão de pessoas [ODS 8]

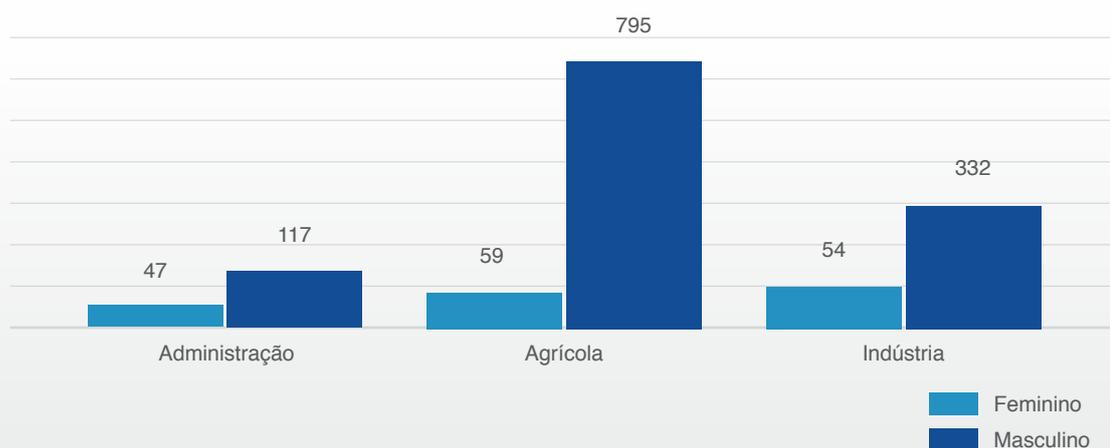
Para a Bevap, seus colaboradores são a alma da companhia. Nessa linha, prega uma gestão com foco no respeito e na valorização das pessoas, buscando a construção de uma relação de confiança e responsabilidade mútua.

A Bevap acredita na importância de propiciar aos funcionários oportunidades de auto realização através de seu trabalho, capacitando-os a exercer e expandir suas habilidades ao máximo. Em retorno, é possível a companhia reter seus talentos em razão da satisfação com o trabalho de seus colaboradores, que se mostram mais produtivos e comprometidos com a empresa.

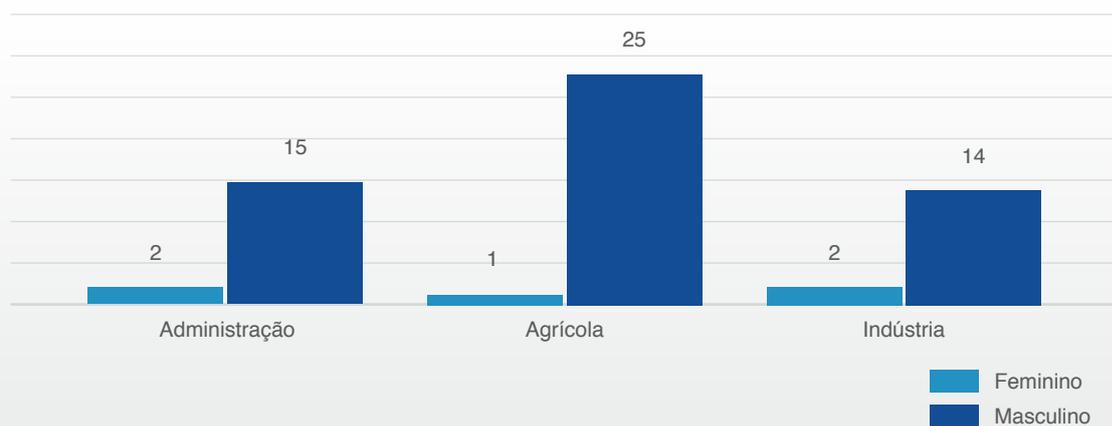
Atualmente, a Bevap conta com 1.404 colaboradores em sua unidade de operações, todos permanentes e de tempo integral, cobertos por modelo de contratação segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), gerando empregos nos municípios mineiros de Brasilândia de Minas, João Pinheiros, Paracatu e Dom Bosco. [GRI 202-2; 102-8]

A Bevap destaca também a composição do seu quadro de colaboradores, que inclui 10% de funcionários com idade acima de 50 anos, constituindo um diferencial de valorização da experiência, quando comparada com as empresas da agroindústria.

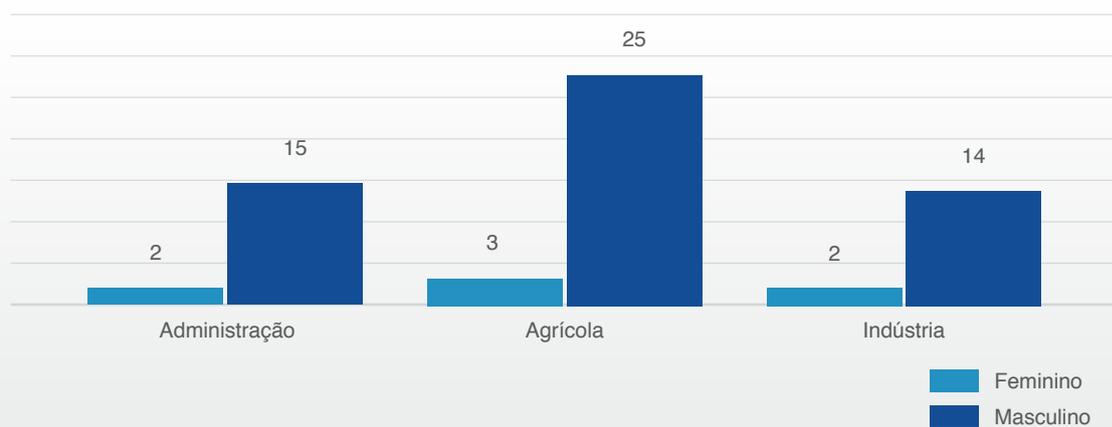
Colaboradores por gênero - Fevereiro 2019



Gestão por gênero - coordenadores, encarregados e gerentes



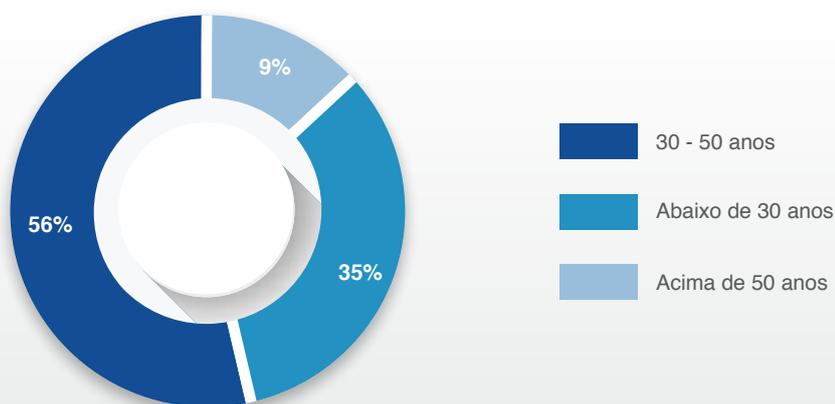
Liderança por Gênero







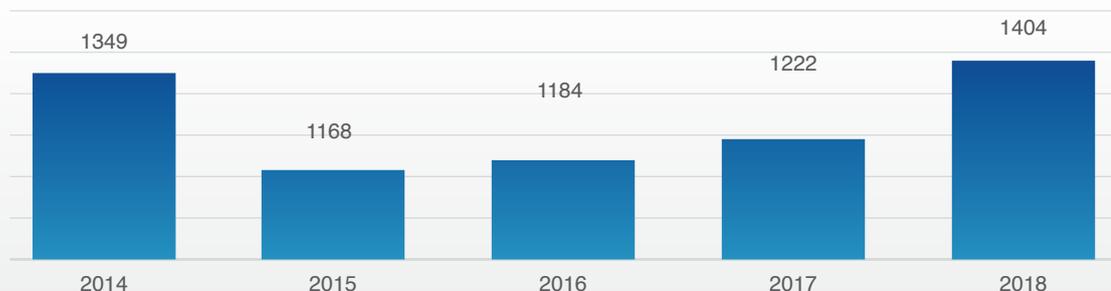
Colaboradores por faixa etária - Fevereiro 2019



A Bevap segue contribuindo para ser a maior geradora de empregos da região onde atua, sendo o quarto ano consecutivo em que promove o aumento de seu quadro de funcionários, com contratação de 182 novos colaboradores no ano de 2018, possuindo uma estimava de 1,86% de *turnover* nesse período. [\[GRI 401-1\]](#)

No ano-safra coberto por este relatório, houve inclusive o crescimento do nível de emprego na empresa, condição de vital importância econômica para a região. [\[GRI 203-2\]](#)

Evolução do quadro de colaboradores



O cuidado com seus colaboradores é o diferencial da companhia, que não tem colaboradores temporários. Ela promove a realização de treinamentos e qualificações dos funcionários durante a entressafra, evitando assim demissões e possibilitando a manutenção de quadro de colaboradores altamente capacitado. Todos os colaboradores da Bevap possuem salário superior ao mínimo legal e contam - além de outros benefícios - com plano de saúde, que inclui os seus dependentes, condição essa que também gera diferenciação dentro do setor.

Todos esses benefícios, concedidos por livre iniciativa da companhia, estão também cobertos no acordo de negociação coletiva, prezando a companhia pelo diálogo na apreciação das demandas apresentadas por comissões e sindicatos. *[GRI 102-41 GRI 202-1 GRI 401-2]*

Contar com profissionais bem capacitados é fundamental para o sucesso da empresa, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo. Por isso, a Bevap realiza um alto investimento em treinamento, possibilitando o desenvolvimento profissional e o crescimento da carreira de seus colaboradores. *[GRI 404-1]*

Fechamento anual de treinamentos - 2018 *[GRI 403-5]*

Nº total de colaboradores da empresa (Dezembro de 2018)	1.404
Total de treinamentos	3.084
Horas de treinamentos	34.441
Valor de investimento em treinamentos	R\$ 173.952
Custo de treinamentos por colaborador	R\$ 5.640
Média de horas de treinamentos por colaborador	25
Média de treinamentos/ ano por colaborador	2,2

A Bevap considera o bem-estar e a integridade de seus colaboradores como um valor que faz parte de sua estratégia de gestão e excelência operacional. Seus programas relacionados à segurança e saúde do trabalhador são elaborados pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), considerando as atividades laborais dos colaboradores. Possui como premissas básicas a prevenção de riscos ocupacionais, o controle médico de saúde ocupacional e a promoção da saúde e qualidade de vida. *[GRI 403-1 GRI 403-2 GRI 403-3]*

O programa de controle médico da saúde desenvolvido pela Bevap envolve o monitoramento de todos os seus colaboradores e contempla a realização de exames ocupacionais periódicos, compreendidos por avaliação médica e psicossocial, e exames laboratoriais e de diagnóstico, conforme identificado pelo setor de Medicina do Trabalho. *[GRI 403-8]*

Os indicadores de saúde são monitorados e permitem traçar um perfil epidemiológico dos funcionários e, associados às características de risco das atividades, permitem um planejamento de ações direcionadas à prevenção e promoção da saúde.

Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho *[GRI 403-2]*

Indicador	Ano-safra ¹
Taxa de Frequência de Acidentes com Lesão	15,16
Taxa de Gravidade	263
Doenças Ocupacionais	0
Óbitos	0
Absenteísmo ²	1,51

(1) Safra 18/19, com projeção de dados para os meses de fevereiro e março de 2019

(2) Este percentual representa uma ausência de 5 dias por empregado/ano para tratamento de saúde

A Bevap realizou campanhas de conscientização sobre as práticas seguras no ambiente de trabalho e reafirmou seus conceitos na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). Na ocasião foram abordados temas fundamentais para o cuidado com a vida e o bem-estar, como prevenção de acidentes no trânsito, segurança das mãos, papel do líder na segurança do trabalho, proteção auditiva, saúde bucal, causas de afastamento e adoecimento no trabalho e alimentação saudável. Na safra ainda foram realizadas rodadas de palestras sobre combate ao Tabagismo, combate ao Alcoolismo e sobre prevenção de DST/AIDS. *[GRI 403-4; GRI 403-5; GRI 403-6]*

Sobre tipos de taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero, a Bevap segue premissas da NR-04 (Norma Regulamentadora 04) do Ministério do Trabalho e Emprego, e da NBR 14280:2001 para aplicar o registro e o relato de estatísticas de acidentes. *[GRI 403-9; GRI 403-10]*



8. Desempenho ambiental [ODS 6, 7 E 14]

A sustentabilidade é um dos mais fortes pilares da Bevap. A busca pelo desenvolvimento sustentável e geração de valor são compromissos estratégicos da empresa, que investe em ações socioambientais nas comunidades em que atua. Suas ações são motivadas pelo tripé da sustentabilidade: empresa socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

Os conceitos da sustentabilidade foram incorporados em todo o processo produtivo da Bevap. O Meio Ambiente, como parte envolvida na cadeia de produção da cana-de-açúcar, possui gestão ambiental firme e sólida.



A Bevap, em seu Código de Práticas e Conduta, executa a Sustentabilidade Socioambiental, a qual fortalece o compromisso e traz maior solidez às ações da empresa. *[GRI 303-2]*

Dentro de seus cuidados ambientais, além de controlar e monitorar diversas áreas relevantes, especificamente no que diz respeito à outorga pelo Uso da Água e à destinação dos resíduos, de modo geral, a Bevap busca orientar seus parceiros e fornecedores a seguirem as práticas mais adequadas em conjunto, cumprindo a legislação vigente e garantindo qualidade ambiental aos processos agroindustriais. *[GRI- 303-2]*

É possível citar, por exemplo, a orientação transmitida via Manual aos Fornecedores de Cana, relacionada à implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de suas propriedades. *[GRI- 303-2]*

Em seus orçamentos anuais a Bevap reserva em torno de R\$ 2,5 milhões para a área de meio ambiente, qualidade e segurança do trabalho. Este patamar foi investido na safra referente a este relato e a estimativa para a próxima safra é de um aporte ainda maior.

Na organização, as normas e leis são analisadas e aplicadas, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e as regras previstas no Novo Código Florestal, além de práticas originadas de leis e regulamentações específicas do ramo de atividade. O diferencial da companhia está na forma de aplicação, como:

- o compromisso voluntário (desde a instalação da usina) de uma colheita sem queima da palha da cana-de-açúcar e 100% mecanizada;
- o uso da água aplicando circuitos fechados com alto índice de reuso;
- o investimento intensivo e constante na agricultura de precisão, com consequente economia de recursos, materiais, insumos e energia pelo menor uso de combustíveis;
- a implantação de Sistema de Rastreabilidade de toda a Frota (GPS).

Para acompanhar adequadamente o Desempenho Ambiental da Empresa, a Bevap identifica e analisa sistematicamente os aspectos e impactos ambientais de toda a cadeia produtiva.

Materiais [GRI - 301-1]

O gerenciamento de matéria-prima, materiais e insumos nos processos produtivos é uma maneira prática e direta de atenuar os impactos ambientais. Os processos de produção de cana-de-açúcar, etanol e energia elétrica exigem, em sua condução, o uso intensivo de vários materiais e insumos que implicam na quantificação de volume proporcional de resíduos, exigindo condições adequadas de destinação e acondicionamento, visando minimizar quaisquer impactos sobre o meio ambiente.

A Bevap capacita seus gestores para uma utilização eficiente das matérias-primas, com forte ênfase na aplicação de técnicas de redução de consumo, sendo priorizado o uso de materiais e insumos que sejam renováveis ou que tenham no ciclo de uso a condição de reutilização ou reciclagem.

Na agricultura canavieira, os defensivos e fertilizantes são insumos importantes, mesmo demandando alto custo na produção. A meta é aplicar 100% destes produtos utilizando de técnicas de agricultura de precisão, por meio de máquinas dotadas de eletrônica embarcada e com análises constantes de solo. Desse modo, o benefício será tanto no âmbito ambiental, quando na otimização de custos pela eficiência na aplicação e na redução de desvios.

Energia [GRI 302-1; 302-2; 302-3; 302-4]

A Bevap é reconhecida por sua eficiência na geração e venda de energia elétrica renovável, exportando essa energia verde para a concessionária local (CEMIG). A empresa, para produção de energia, utiliza o processo de cogeração a partir de fonte renovável – biomassa da cana-de-açúcar.

A energia elétrica é um produto relevante para a Bevap, participando do Sistema Interligado Nacional (SIN). No período safra 2018/19, foi exportado para o SIN um total de energia superior a 300.000 MWh.

Em seu contínuo trabalho de eficiência energética, comparando o ano-safra deste relato com a safra anterior (2017/2018), a companhia obteve uma redução/economia no consumo específico de vapor de 10,90% através da otimização dos processos industriais e da implementação de sistemas de controle avançado na automação.

Como agroindústria, a estrutura da cadeia de produção concentra-se no uso de energia de diferentes fontes, voltada a processos agrícolas e industriais, os quais são administrados pela própria empresa, caracterizados pela larga aplicação de combustíveis nas operações agrícolas. O óleo diesel é a principal fonte de energia não-renovável utilizada nestas operações, sendo consumido pela frota utilizada nas operações de tratos culturais, plantio, colheita e transporte da cana para a indústria. A principal fonte renovável é o aproveitamento da biomassa da cana, tanto com o bagaço, quanto pela palha da cana.

As relações que envolvem a produção e o consumo de combustíveis (diesel e etanol) estão regulamentadas pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

Consumo de biomassa da empresa (Discriminado por fonte de energia primária)

Bagaço + Palha de cana	828.310 Ton = 6.585.065 GJ
Palha de cana (fardos)	30.073 Ton = 314.563 GJ
Sabugo de milho	28.000 Ton = 386.400 GJ
Palha de milho	29.000 Ton = 303.340 GJ
Cavaco de eucalipto	3.000 Ton = 457.380 GJ

Consumo de energia indireta da empresa (Discriminado por fonte de energia primária)

Vapor consumido no processo	1.533.460 Ton = 4.094.338 GJ
Energia elétrica autoconsumida pelo processo agroindustrial	104.000 MWh
Energia elétrica exportada pela indústria	300.000MWh





Emissões

O uso de combustíveis fósseis nas operações agrícolas eleva a necessidade de monitoramento e controle eficiente das emissões.

A companhia respeita a legislação que determina a modernização das caldeiras movidas a bagaço, decorrente das Resoluções CONAMA nº 382, de 26 de dezembro de 2006, e CONAMA nº 436, de 22 de dezembro de 2011, por meio da instalação de filtros e lavadores de gases. A preocupação com a emissão de poluentes é estendida à utilização de máquinas de alta performance e rendimento energético, que, somadas à adoção da agricultura de precisão, reduzem o uso de combustíveis. Com relação à operação de máquinas e caminhões, a organização aplica o controle de fumaça preta, seguindo metodologia recomendada em regulamentação específica.



Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas *[GRI 305-4]*

A colheita mecanizada da cana-de-açúcar aumenta o estoque de carbono no solo, pois deixa a terra coberta de palha, que se decompõe ao passar do tempo. Estudos apontam que a colheita mecânica pode contribuir para que o solo retenha até três toneladas de carbono a cada três anos.

Dessa forma, também por meio de sua colheita 100% mecanizada, a Bevap contribui para reduzir as emissões de gases que causam o efeito estufa.



Efluentes ZERO [GRI 306-2]

As operações unitárias de fabricação de etanol produzem efluentes com carga orgânica elevada, mas que são totalmente aproveitados, nos moldes agronomicamente recomendados no processo de fertirrigação da lavoura de cana.

A “tecnologia de fertirrigação” está baseada no princípio ambiental inteligente da “reciclagem dos nutrientes” contidos na vinhaça, os quais foram extraídos do solo pela própria cultura da cana-de-açúcar em seu processo de desenvolvimento. Assim, o objetivo da fertirrigação consiste em racionalizar o uso agrícola da vinhaça quanto aos aspectos técnicos, econômicos e ambientais, por meio da substituição total ou parcial da adubação mineral, especialmente da adubação potássica.

Rica em potássio (K), a vinhaça é um efluente gerado no processo de fabricação do etanol, formada em quase sua totalidade por água (são produzidos, em média, de 11 a 13 litros de vinhaça por litro de etanol), retornando à lavoura como adubação.

Resíduos [GRI 306-2]

A cana como matéria-prima, colhida no campo por meio de mecanização agrícola, agrega impurezas minerais e vegetais ao processo industrial, que são removidas em processos intermediários da fabricação de açúcar e etanol na forma de torta de filtro, e na combustão do bagaço na forma de cinzas e fuligens. Esses resíduos são controlados e fazem parte do processo de compostagem, que posteriormente é distribuído no solo da lavoura, devolvendo agronomicamente os nutrientes anteriormente retirados do ambiente de produção.

A Bevap realiza uma gestão sobre os outros resíduos gerados com a perspectiva de maximizar as oportunidades, amenizar impactos ao meio ambiente por ocasião de sua geração/ destinação final e reduzir custos e riscos associados à gestão de resíduos.

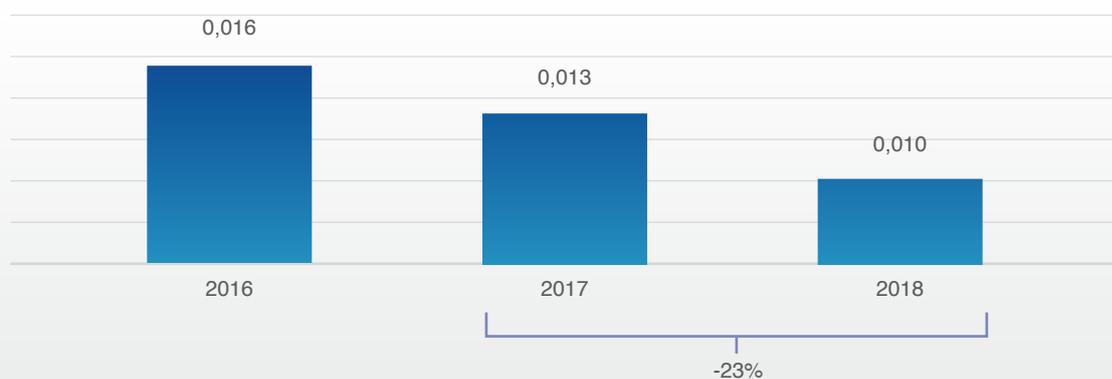
Além de atender aos requisitos legais aplicáveis, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010), o Programa promove várias oportunidades de ganhos ambientais, como a reutilização, a reciclagem, a compostagem, o melhor valor agregado ao material a ser reciclado, a menor demanda por recursos naturais e o menor impacto ambiental quando da disposição final dos rejeitos.

As empresas contratadas para o transporte, tratamento e destinação final dos resíduos são devidamente homologadas e licenciadas pelos órgãos competentes, sendo periodicamente monitoradas de forma a conservarem o nível de aprovação de sua qualificação.

O que fazemos com nossos resíduos?

Resíduo	Disposição Final
Papel / Plástico	Reciclagem
Óleo usado	Re-refino
Resíduos contaminados	Aterro Classe I / coprocessamento
Resíduo Orgânico	Compostagem
Vinhaça	Fertirrigação
Torta de filtro	Fertilização do solo
Fuligem	Fertilização do solo
Bagaço	Cogeração de energia elétrica
Sucata Ferrosa	Reciclagem
Resíduos Comuns	Aterro controlado
Resíduos Hospitalares	Incineração
Pneus	Reciclagem
EPI's Usados	Reciclagem
Madeira	Reciclagem

Evolução de resíduo Classe I por tonelada de cana processada [GRI 306-2]



Biodiversidade [GRI 304-1; GRI 304-2; GRI 304-3]

Quando das atividades e operações agrícolas realizadas na formação da lavoura, são promovidos estudos e levantamentos sobre reais impactos, bem como desenvolvidas ações visando salvaguardar os recursos naturais existentes nas propriedades, com foco na flora e na fauna.

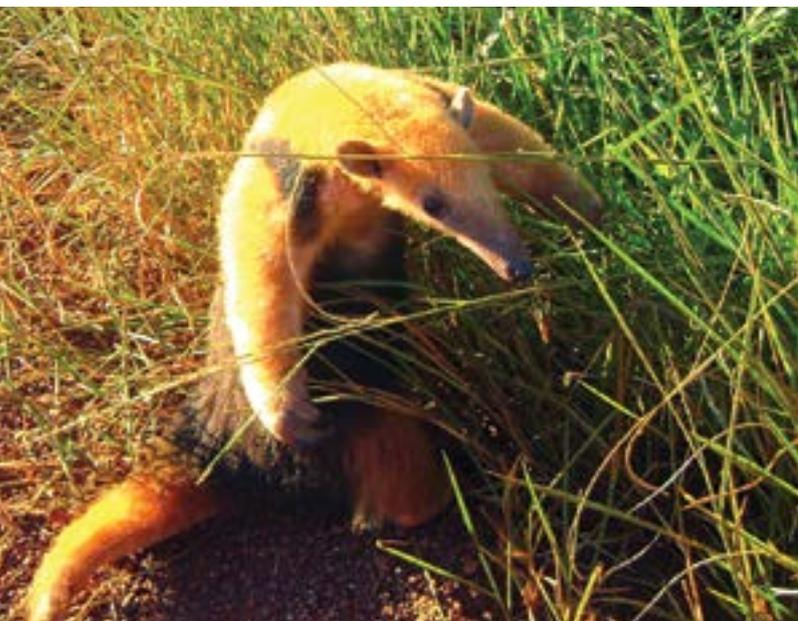
Segundo a legislação vigente, Áreas de Proteção Ambiental (APAs) são unidades federais de conservação de recursos ambientais, para uso sustentável. Há, também, Áreas de Preservação Permanente (APPs), que têm como objetivo ordenar o uso do solo e assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais, além de proteção à diversidade biológica. A Bevap monitora e protege as APPs em suas adjacências.

A empresa realizou estudo de impacto ambiental, cujas ações recomendadas foram incorporadas ao seu sistema de gestão. Definições das ações, monitoramentos e registros estão devidamente formalizados, assegurando seu cumprimento. O estudo mostra a importância da gestão sobre o uso de terras dentro de áreas legalmente protegidas e adjacentes, assim como áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas, considerando a identificação e a compreensão dos riscos associados.

Proteger a vegetação nativa, os recursos hídricos, o solo, as espécies da flora e da fauna, realizar reflorestamento e, ao mesmo tempo, produzir alimentos e energias renováveis, maximizando a produtividade e minimizando impactos ambientais, são preocupações da Bevap. Empresa que mantém 43% de suas áreas ocupadas por vegetação nativa na forma de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Áreas de Reserva Legal.

Por meio dos cuidados agroambientais adotados pela companhia, na região de sua influência cresceu o interesse dos produtores em criarem ilhas de biodiversidade integradas às áreas de cultivo, à proteção dos recursos hídricos e à criação de condições para a multiplicação da vida selvagem.

Ao colocar em prática as premissas de uma produção agrícola sustentável, associadas ao estabelecimento de ilhas de biodiversidade, a Bevap cria condições de vida para muitas espécies que não sobrevivem em plantios tradicionais.





Biodiversidade – Fauna [GRI 305-1; GRI 304-4]

A fauna desempenha um importante papel no ecossistema, por ser responsável, por exemplo, pela polinização, dispersão das sementes, equilíbrio das populações vegetais, aeração do solo e pelos processos biogeoquímicos. Nos monitoramentos realizados pela Bevap em suas áreas, algumas constatações puderam ser feitas quanto à fauna.

- De um modo geral, os animais utilizam as plantações da cana para alimentação, abrigo ou como passagem de um fragmento para outro.
- As espécies, especialmente da mastofauna, avifauna e herpetofauna encontradas nas áreas estudadas, apresentam maior diversificação se comparadas ao apresentado pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Ou seja, a diversidade da fauna silvestre, principalmente a de mamíferos registrados no EIA, é inferior ao somatório da diversidade de espécies catalogadas, indicando que a cana-de-açúcar pode ser uma matriz utilizada por estas espécies para encontrar recursos, como alimento e abrigo.
- A presença de mamíferos generalistas nos talhões de cana-de-açúcar, como verificado ao longo dos anos, confirma o uso desse local como abrigo, passagem e/ou ambiente de busca por alimentação. E, além das espécies generalistas, espécies sensíveis que não eram esperadas nesta matriz foram identificadas, apesar de sempre próximas a fragmentos florestais.
- Dos acompanhamentos de fauna silvestre realizados, a cana se mostrou um conector espacial para essas espécies. Inclusive não foi evidenciada diminuição da fauna silvestre em função do plantio de cana. Também não foi verificado impacto sobre a fauna das atividades industriais da empresa.
- Após longo monitoramento das áreas do empreendimento, foram localizadas espécies de mamíferos ameaçados de extinção, como, por exemplo, o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-palheiro (*Leopardus colocolo*) e a onça pintada (*Panthera onca*). O registro frequente de aparições deve-se à enriquecida biodiversidade local, que necessita de grandes territórios e valores nutricionais alimentares mais altos.

Conservação do solo [GRI 304-1; 304-2]

O solo é um recurso natural e, se não for utilizado de forma sustentável, pode se exaurir. Dentre os principais problemas que podem ocorrer, destaca-se a compactação do solo, decorrente da movimentação de máquinas, o que provoca enxurradas durante as chuvas e os consequentes processos erosivos, que arrastam o solo, causando assoreamento de nascentes e rios.

Práticas conservacionistas adotadas para minimizar a compactação do solo

Preparo georreferenciado com mínima intervenção no solo.

Pneus de alta flutuação adaptados para reduzir a compactação.

Colheita mecanizada e com GPS, que permite que a palha permaneça no campo, reduzindo o impacto das gotas de chuva no solo, com redução da erosão laminar.

Construção de terraços e bacias de contenção, que são feitos de forma sistemática para evitar a aceleração do escoamento superficial da água de chuvas.

Contenção de erosões ativas: as fazendas arrendadas que apresentam erosões ativas são tratadas com atenção redobrada, sendo implementadas medidas mitigadoras para conter seu avanço. São realizados: terraços, introdução de coquetel de sementes e monitoramento da estabilização.

Algumas das ações implementadas pela Bevap na área ambiental contribuíram para tornar a empresa uma referência em produtividade de cana (ton cana/ha) e em rendimento operacional de colheita (ton/máquina/dia). A companhia prova que cuidar do meio ambiente com sustentabilidade não é um problema. Ao contrário, é ferramenta crucial para o sucesso.

Água [GRI 303-1; 303-2; 303-3; 303-4; 303-5]

A agroindústria utiliza de recursos hídricos em seu processo produtivo. Considerando o posicionamento geográfico da usina em relação à Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, a Bevap tem como principais afluentes os Rios Paracatu, Verde e Preto (sob gerenciamento da Agência Nacional das Águas – ANA), além do Ribeirão Inhumas e do Ribeirão Entre-Ribeiros. A companhia tem preocupação contínua com a gestão destes recursos, adotando inúmeras tecnologias e práticas disponíveis. Inclusive a empresa, como já mencionado, está em processo acelerado de implantação da tecnologia de irrigação por gotejamento.

O cultivo de cana-de-açúcar na região em que está localizada a Bevap não se beneficia de boas condições pluviométricas para o plantio. Por isso, a irrigação plena, lastreada em outorgas deferidas, é praticada nos canaviais da organização.



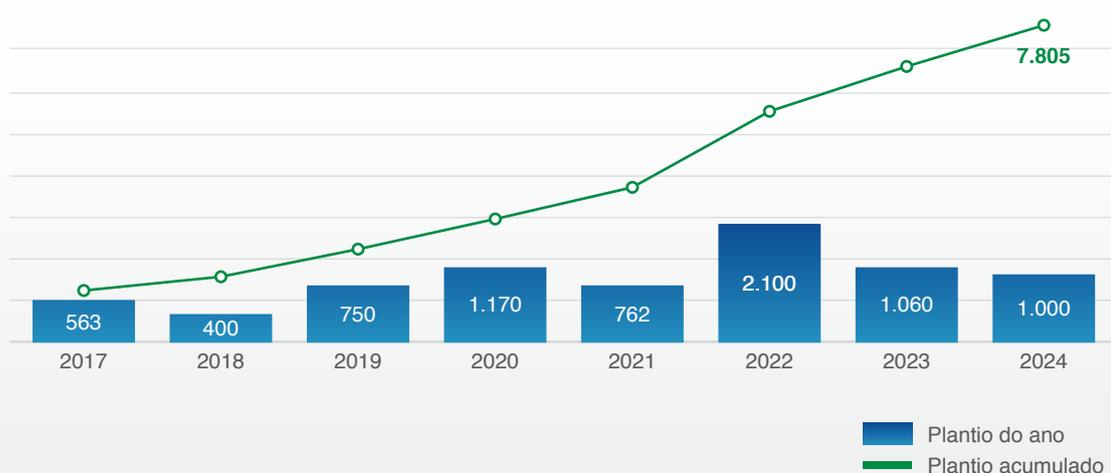
Há também o consumo sustentável de água, devidamente autorizado pelos órgãos ambientais no processo industrial, no qual a matéria-prima é processada para transformar-se em etanol, bioeletricidade e açúcar VHP e cristal.

A organização se compromete com a eficiência no uso dos recursos hídricos. Para suprir a demanda da empresa, possui autorização de órgãos reguladores para captações superficiais de água.

Na área agrícola, como já ressaltado no presente relato, a Bevap está investindo na implantação de sistema de irrigação por gotejamento subterrâneo. Mais de 1.000 ha foram plantados com este sistema até o final da safra 2018/2019. Para a expansão desta tecnologia, inclusive, a empresa possui um Plano Diretor que vislumbra atingir, em 2024, uma área superior às 7.800 hectares plantados com gotejamento.

Esse sistema substitui o modelo de irrigação por carretel enrolador, contribuindo com a melhoria da eficiência e a uniformidade na aplicação de água, dentre outros benefícios, tais como: aumento da produtividade e da longevidade do canavial, reduzindo assim as áreas de replantio e expansão.

Plano diretor para o plantio de cana no sistema de gotejamento





Práticas adotadas para melhorar a gestão da água na Bevap

- A água utilizada no processo industrial é mantida em circuito fechado de recirculação, através de um sistema de tratamento que promove a manutenção do líquido, de forma a manter suas condições favoráveis à reutilização no processo, e os excedentes são destinados junto à fertirrigação. A Bevap não realiza descarte de efluentes líquidos ou resíduos sólidos em quaisquer corpos d'água superficiais.
- Possui um sistema integrado de produção agroindustrial, com utilização dos efluentes gerados na indústria (vinhaça e água residuária) na fertirrigação.
- Utiliza o sistema de osmose reversa para tratamento da água industrial.
- Realiza o manejo de irrigação - definindo quanto e quando irrigar -, com base em dados climáticos (estações meteorológicas) e necessidade da cultura da cana em cada área. A irrigação é aplicada no momento e na quantidade certas, não havendo desperdícios de água. Também há baterias de tensiômetros instaladas nos projetos de gotejamento, que fornecem os dados reais *on-line* de umidade do solo.
- Pratica constantes avaliações de eficiência e uniformidade da aplicação de água em cada equipamento de irrigação, procurando a melhoria contínua.
- Hidrômetros e horímetros instalados em todas as bombas que captam água de rios e barragens, verificando-se a eficiência das bombas. Assim, é possível seguir corretamente as outorgas disponíveis em cada ponto.
- Estações fluviométricas instaladas em pontos estratégicos para monitorar o fluxo residual do Rio Paracatu.
- Iniciou-se a instalação do sistema de automação completa dos pivôs em 20% dos equipamentos. A adoção desta tecnologia deve chegar a 100% até 2020. Desse modo, são controlados e gerenciados *on-line* os sistemas de irrigação. Esta solução possibilita uma melhor eficiência dos sistemas, otimizando o consumo de recursos (água e energia elétrica).
- Foi implantado um sistema de gerenciamento da energia elétrica consumida nas casas de bombas. Tecnologia que garante o consumo certo de energia elétrica e, conseqüentemente, de água.



Um futuro ainda melhor

Alinhada com as práticas mais modernas e sustentáveis de produção de energia, a Bevap continua inovando. Está realizando estudos para o investimento na produção de biodiesel para abastecer a frota própria de equipamentos pesados com combustível renovável e limpo, em combinação ou em substituição ao diesel. Além disso, poderá usar o próprio etanol que produz para realizar o processo (via rota etílica) de transesterificação do biodiesel, tornando o produto ainda mais limpo do que se a rota aplicada fosse a metílica.

A Bevap também irá aumentar sua produção de etanol, mas não apenas pelo incremento da produção e moagem de cana. Estuda, como anteriormente mencionado, a implantação de uma fábrica de etanol de milho anexa à usina de cana. Desta forma,



valorizará ainda mais um dos principais produtos da região, que é o milho, ampliando assim a geração de riqueza local. Do projeto também consta a produção de DDG – subproduto da produção de etanol de milho, utilizado para nutrição animal.

A usina também prevê inovar instalando Mini Geradores de energia em diferentes pontos do canavial (Geração Distribuída), utilizando parte da palha da cana que fica no campo após a colheita para a geração de energia renovável. Estes equipamentos serão instalados estrategicamente para reduzir o transporte da palha. Além disso, a empresa estuda a instalação de painéis solares para produzir energia fotovoltaica em diferentes pontos da lavoura, visando levar energia limpa para os equipamentos de irrigação.



Considerações finais

Por meio deste primeiro Relatório de Sustentabilidade, a Bevap apresenta o compromisso e a evolução da companhia com os conceitos de Sustentabilidade. Para elaboração deste relatório, foi utilizado o modelo *Global Reporting Initiative (GRI)*, com a finalidade de demonstrar as boas práticas da empresa com os padrões internacionais reconhecidos.

A Bevap prioriza todos os indicadores destacados neste relatório. Sinal do compromisso da companhia com a transparência da gestão e as práticas sustentáveis é a manutenção de um canal de diálogo com os acionistas, clientes, funcionários, parceiros, fornecedores e prestadores de serviços e comunidade local e regional, gerando desenvolvimento socioambiental e econômico para a Região Noroeste de Minas.

Desde sua criação, a Bevap vem registrando sua marca como uma empresa diferenciada no setor sucroenergético, com perfil inovador, de respeito e compromisso com seus *stakeholders*, apresentando produtividades e rendimentos acima da média, realizando suas operações no dia a dia com os padrões da sustentabilidade como política indiscutível.

A Bevap sabe da grande responsabilidade que a mesma tem com a comunidade local e regional. Por isso no seu planejamento estratégico visa um crescimento que vai gerar muitos empregos diretos e indiretos, geração de impostos federais, estaduais e municipais, assim como também um grande desenvolvimento local e regional.

Pouco a pouco a Bevap vai transformando-se na melhor empresa para trabalhar por todos os aspectos apresentados neste relatório de sustentabilidade, por sua forma de gestão, pela competência e compromisso de sua equipe, e por sua visão de futuro que dia a dia se consolida.

Muito obrigado à equipe da Bevap e às suas famílias por nos ajudarem nesse belo desafio!



Índice remissivo [GRI 102-55]

GRI standards	Divulgação	Página	ODS
Perfil organizacional			
102-1	Nome da organização	10	
102-2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	10;14	
102-3	Localização da sede da organização	10	
102-4	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	10	
102-5	Tipo e natureza jurídica da organização	10	
102-6	Mercados atendidos	14	
102-7	Porte da organização	48, 58	
102-8	Informações sobre empregados e trabalhadores	60	
102-9	Cadeia de fornecedores	57	
102-10	Mudanças significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores	10; 58	
102-11	Abordagem ou princípio da precaução	40-41	
102-13	Participação em associações	56	
Estratégia			7; 9 ; 12
102-14	Declaração do tomador de decisão	4	
102-15	Principais impactos , riscos e oportunidades	16	
Ética e integridade			16
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta	40-41	
Governança			
102-18	Estrutura da governança	30	
Engajamento de stakeholders			
102-40	Lista de grupos de stakeholders	42	
102-41	Acordos coletivos	65	
102-42	Identificação e seleção de stakeholders	44	
102-43	Abordagem no engajamento dos stakeholders	44	
102-44	Principais tópicos e preocupações levantados	44; 45	
Práticas de relato			
102-46	Definição do conteúdo do relatório e limites	44	
102-50	Período do relatório	42	
102-52	Periodicidade dos ciclos de relato	42	
102-53	Contato para perguntas sobre o relatório	44	
102-54	Relato da opção "de acordo" escolhida pela organização	42	
102-55	Sumário de conteúdo GRI	91-92	
Desempenho econômico			
201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	46	
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido as mudanças climáticas	65	
Impactos sociais			3; 11 ; 15
202-1	Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	65	
202-2	Proporção da alta gestão contratada da comunidade local	60	
203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	52	
203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	49-52; 64	
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	58	

Ambiental			6; 7
301-1	Materiais usados por peso ou volume	70	
302-1	Consumo de energia dentro da organização	70	
302-2	Consumo de energia fora da organização	70	
302-3	Intensidade energética	70	
302-4	Redução do consumo de energia	70	
303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	83	
303-2	Gestão de impactos relacionados ao despejo de água	69; 83	
303-3	Retirada de água	83	
303-4	Descarga d'água	83	
303-5	Consumo de água	83	
304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	78; 82	
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	78; 81; 82	
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	78	
304-4	Espécies da Lista Vermelha da IUCN e espécies da lista nacional de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	78; 81	
305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	81	
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	75	
306-2	Resíduos por tipo e método de disposição	76	
Práticas trabalhistas e trabalho decente			8; 16
401-1	Novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários	64	
401-2	Benefícios oferecidos a funcionários em tempo integral que não são fornecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	65	
403-1	Sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança	66	
403-2	Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	66	
403-3	Serviços de saúde ocupacional	66	
403-4	Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional	67	
403-5	Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	65; 67	
403-6	Promoção da saúde do trabalhador	67	
403-8	Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança	66	
403-9	Lesões relacionadas ao trabalho	67	
403-10	Problemas de saúde relacionados ao trabalho	67	
404-1	Média de horas de treinamento por funcionário	65	
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	59	
409-1	Operações e fornecedores em risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou compulsório	59	
Políticas públicas			
415-1	Contribuições políticas	52; 56	



Ficha técnica

Coordenação Geral do Relatório de Sustentabilidade

TerraGrata Consultoria
Iza Barbosa

Coordenação Geral BEVAP

Franklin Asanza

Materialidade

Iza Barbosa

Redação e Edição do texto

Mariana Facioli
Clivonei Roberto

Projeto Gráfico, infográficos, Diagramação e Arte

Fernando Davis

Responsáveis pelo Conteúdo e indicadores

Felipe Rossi Rodrigues
Mariana Facioli
Clivonei Roberto
Equipe de Colaboradores da BEVAP

Fotografias

Arquivo Bevap
Jefferson Luciano da Silva

Agradecimentos

Equipes e Comitê de Sustentabilidade da Bevap, e TerraGrata Consultoria





